

ATA N.º 284

----- Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, no salão do edifício da Junta de Freguesia de Silva Escura, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Hermínio Pedro Marques Martins, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 30º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

Ordem de Trabalhos

- 1 **Atas e Correspondência**-----
- 2 **Período de Antes da Ordem do Dia**-----
- 3 **Período da Ordem do Dia**-----
 - 3.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal-----
 - 3.2 Concessão dos Estacionamentos das Zonas de Duração Limitada-----
 - 3.3 Versão Final do Regulamento Municipal da Atribuição de Incentivos à Criação de Gado Tradicional – Raça Arouquesa e Marinhoa-----
 - 3.4 Versão Final do Regulamento Manual de Procedimentos do Canal de Denúncia---
 - 3.5 Versão Final do Código de Ética e Conduta-----
 - 3.6 Revogação e Nova Redação do Artigo 48º da Tabela de Taxas-----
 - 3.7 Mapa de Pessoal de 2023 – 1ª Alteração-----
 - 3.8 Saúde – Auto de Transferência-----
- 4 **Período Destinado ao Público**-----

----- O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão pelas dezassete horas e cinco minutos. Saudou a todos os presentes, com um cumprimento especial à Presidente da Junta de Silva Escura e Dornelas, a senhora Elga Silva, aos senhores membros da Assembleia Municipal, aos senhores presidentes de Junta, ao senhor Presidente da Câmara, às senhoras vereadoras e aos senhores vereadores ali presentes. De seguida, solicitou à segunda secretária para proceder à chamada e verificar se havia quórum.-----

----- Depois de realizada a chamada, constatou-se a presença dos membros:-----

- Alexandre Manuel Tavares Rocha-----
 - Alexandre Miguel Coutinho Tavares-----
 - Almiro da Silva Machado-----
 - Ana Cristina da Silva Tavares-----
 - Ana Maria Veloso Martins da Silva-----
 - António Augusto de Macedo Cruz-----
 - António Carlos Bivar Branco e Penha Monteiro-----
 - António Fernando da Silva Dias-----
 - David da Silva Alves-----
 - Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva-----
 - Elga Maria do Amaral Martins da Silva-----
 - Fernando Pereira Rodrigues-----
 - Hermínio Pedro Marques Martins-----
 - João Rodrigues Oliveira-----
 - Jorge Manuel Henriques da Graça-----
 - José Carlos Ribeiro de Sousa-----
 - Júlio Martins Fernandes-----
 - Luís Filipe Tavares da Silva Pedro-----
 - Maria Amaral Martins Pereira-----
 - Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço-----
 - Sérgio Soares da Silva-----
 - Sónia Marisa Pereira Correia-----
- Foi, ainda, registada a presença dos seguintes membros que chegaram mais tarde:-----
- Cláudia Isabel Lopes Cruz-----
 - Maria Margarida Coutinho Raimundo-----
 - Maximino das Neves Martins-----

- Sandra Marlene Rodrigues Pereira-----
- Tânia Filipa Fernandes Pinheiro-----

---- Nesta data, encontravam-se em efetividade de funções os membros da Assembleia Municipal: Adérito Soares, Alexandre Manuel Tavares Rocha, Almiro Silva Machado, Ana Cristina da Silva Tavares, Ana Maria Veloso Martins da Silva, António Augusto de Macedo Cruz, António Carlos Bívar Branco de Penha Monteiro, António Fernando da Silva Dias, Cláudia Isabel Lopes Cruz, David da Silva Alves, Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva, Elga Maria do Amaral Martins da Silva, Fernando Pereira Rodrigues, Hermínio Pedro Marques Martins, Iolanda Maria Ribeiro da Silva Matos, João Rodrigues de Oliveira, Jorge Manuel Henriques da Graça, José Carlos Ribeiro de Sousa, José Pedro de Bastos Costa Lemos, Luís Filipe Tavares da Silva Pedro, Maria Amaral Martins Pereira, Patrícia Sofia Martins Santos, Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço, Pedro Miguel Martins Mendes, Renata Liliana da Costa Marques, Sandra Marlene Rodrigues Pereira, Sérgio Soares da Silva e Tânia Filipa Fernandes Pinheiro.-----

--- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de Pedro Amadeu Fernandes Lopes Lobo, Presidente; Paulo Sérgio Martins Nogueira, Vice-Presidente; Ricardo Manuel Tavares da Silva, Paula Cristina Dias Coutinho, José Manuel Barbosa de Almeida e Costa e Eliana Inês Tavares Machado, Vereadores.-----

--- Esteve presente Carla Alexandra Pereira da Silva, Coordenadora Técnica, em apoio à Mesa. -----

--- O Presidente da Assembleia Municipal deu conta dos elementos que pediram substituição, sendo eles Iolanda Maria Ribeiro da Silva Matos, que foi substituída por Sónia Marisa Pereira Correia; José Pedro de Bastos Costa Lemos, que foi substituído por Maximino das Neves Martins; Patrícia Sofia Martins Santos, que foi substituída por Maria Margarida Coutinho Raimundo; Pedro Miguel Martins Mendes, que foi substituído por Alexandre Miguel Coutinho Tavares e, ainda, Renata Liliana da Costa Marques, que foi substituída por Júlio Martins Fernandes. Deu conta, ainda, de um pedido de suspensão de mandato, apresentado no dia 15 de setembro de 2023, por Isabel Maria Martins Tavares, do PSD, por razões profissionais, e pelo período de um ano a contar daquela data, e que foi substituída pelo senhor Adérito Soares. Antes de entrar na Ordem de Trabalhos, e sobre as substituições e a suspensão de mandato, questionou os membros da assembleia se pretendiam solicitar algum esclarecimento ou pronunciar-se acerca dos mesmos. Não havendo, afirmou que as substituições a suspensão estavam deferidas. De seguida, passou à Ordem de Trabalhos.-----

-----1 – Ata e Correspondência-----

1.1 Ata n.º 283 de 30 de junho de 2023: Foi apreciada a ata da sessão ordinária de 30 de junho de 2023, a qual foi disponibilizada em tempo aos membros para consulta e análise, pelo que se dispensou a sua leitura, e foi aprovada, por maioria, com dezassete votos a favor, dos membros Alexandre Rocha, Almiro Machado, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, David Alves, Diana Paiva, Elga Silva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, João Oliveira, Jorge Graça, José Sousa, Luís Pedro, Maria Pereira, Paulo Lourenço e Sérgio Silva; e uma abstenção, de António Dias.-----

1.3 Correspondência e Informações:-----

Correspondência recebida desde a última sessão ordinária, que foi disponibilizada aos membros da Assembleia Municipal juntamente com a documentação da sessão:-----

- Convite para a Grande Regata dos Moliceiros;-----
- Convite para a Feira Anual do Arestal;-----
- Convite da BUMP para concerto de ensaio;-----
- Convite do Rotary Clube d Sever do Vouga para a Transmissão de Mandatos;-----
- Ofício a remeter ao Presidente da Câmara Municipal as recomendações aprovadas em 30-06-2023;-----
- Ofício a remeter ao Presidente da Câmara Municipal o requerimento de António Dias;-
- E-mail do Presidente da Junta de Freguesia de Talhadas sobre os protocolos de 2022;--

- Ofício do Presidente da Câmara Municipal com resposta a questões de António Dias;--
- Convite da APCDI para as festa de encerramento do ano letivo da creche e CATL;----
- Convite da Associação da Mouta para uma sardinhada;-----
- Convite do Presidente da Câmara Municipal para a Ficavouga 2023;-----
- Convite da BUMP para o concerto do Ghost Brass Quintet;-----
- Convite para a sessão de apresentação da nova operação de transportes públicos municipais e intermunicipais;-----
- Convite para a inauguração do Centro Cívico do Couto de Esteves;-----
- Deliberação da Mesa sobre a justificação de falta de António Dias;-----
- Ofício do Presidente da Assembleia Municipal ao Presidente da Assembleia de Freguesia de Couto de Esteves;-----
- Ofício do Presidente da Assembleia Municipal ao Presidente da Assembleia de Freguesia de Silva Escura e Dornelas;-----
- Ofício do Presidente da Assembleia Municipal ao Presidente da Assembleia de Freguesia de Talhadas;-----
- Ofício ao membro António Dias com resposta ao seu requerimento;-----
- Convite Festalhadas 2023;-----
- Ofício do Tribunal de Contas a confirmar receção dos relatórios da auditoria externa;--
- Ofício a António Dias sobre a sua justificação de falta;-----
- Ofício do Ministério Público a confirmar receção dos relatórios da auditoria externa;--
- Convite para a 1ª Mostra de Talentos de Rocas do Vouga ROCAS ON;-----
- Convite para as festas de Nossa Senhora da Saúde em Pessegueiro do Vouga;-----
- Convite para a inauguração do Campo de Padel;-----
- Convocatória para o XXVI Congresso da ANMP;-----
- Convite para a apresentação do Guia Prático dos CMJ;-----
- Convite para o 39º Aniversário da ACSCE;-----
- Convite da BUMP para um concerto de percussão;-----
- E-mail da Junta de Freguesia de Pessegueiro do Vouga sobre o Balcão SNS 24;-----
- E-mail dos SPMS sobre o Balcão SNS 24 de Pessegueiro do Vouga;-----
- Convite para a Semana do Idoso;-----
- Convite para o aniversário do Vougapark;-----
- Convite da ACRPV e da JAP para a apresentação de equipas – 2023/2024;-----
- Pedido de suspensão de mandato;-----
- Ofício enviado a Adérito Soares;-----
- Ofício enviado à Líder do Grupo Municipal do PSD;-----
- Convite para a Viagem Sénior;-----
- ANMP - Considerações Prévias à Proposta de Lei do OE para 2024;-----
- Convite para o Dia do Município.-----

Além da correspondência disponibilizada, o Presidente da Assembleia Municipal informou dos eventos em que tinha estado presente:-----

- Em julho, num ensaio da BUMP para um concurso em que a banda esteve em Benavente, Espanha;-----
- O Secretário, António Cruz, esteve a convite do Rotary Clube de Sever do Vouga, na cerimónia de transmissão de mandatos;-----
- O Secretário, António Cruz, esteve presente na Festa de encerramento do ano letivo da APCDI;-----
- O Secretário, António Cruz, esteve presente no concerto do quinteto da BUMP;-----
- Num convívio de verão, a convite do Rotary Clube de Sever do Vouga;-----
- A convite do senhor Presidente da Câmara Municipal, no concurso de pecuária da raça Arouquesa, na Festa de Santiago, no Arestal;-----

- A convite da senhora Vereadora Paula Coutinho, na receção ao senhor Bispo de Santiago e aos jovens que participaram nas Jornadas Mundiais da Juventude;-----
- Juntamente com António Cruz e Ana Veloso, na cerimónia de abertura da Ficavouga, a convite do senhor Presidente da Câmara Municipal;-----
- A convite do senhor Presidente da Junta de Talhadas, com António Cruz, e o senhor Presidente da Câmara Municipal e a senhora Vereadora Paula Coutinho, na inauguração ao monumento ao combatente, em Talhadas, e na abertura das Festalhadas;-----
- Em agosto, com o senhor Presidente da Câmara Municipal na Festa das Eiras, na Associação dos Moradores dos Amiais;-----
- O Secretário, António Cruz, esteve na inauguração do campo de padel em Talhadas, a convite do senhor Presidente da Junta de Talhadas;-----
- 40º aniversário da Associação Senhorinhense com o senhor Presidente da Câmara Municipal;-----
- Convívio do CLDS 4G Proximidade, a convite da senhora Vereadora Inês Machado;--
- Em setembro, com o senhor Presidente da Câmara Municipal e a Vereadora Paula Coutinho na abertura do ano letivo no agrupamento escolar;-----
- Numa reunião com a senhora Secretária de Estado da Inclusão, com o senhor Presidente da Câmara Municipal e a senhora Vereadora Paula Coutinho;-----
- Na cerimónia de abertura da Festa das Eiras, em Cedrim, a convite do senhor Presidente da Junta de Cedrim e Paradela, juntamente com o senhor Secretário, António Cruz;-----
- No dia do Município, também com senhor Secretário António Cruz, na apresentação dos resultados dos orçamentos participativos;-----
- No sábado passado, na apresentação das equipas da JAP e da ACRPV, uma cerimónia muito interessante em que os dois clubes se juntaram para apresentar, respetivamente, as equipas de futebol, de patinagem e de hóquei em patins, tudo isto abrilhantado pela BUMP;-----
- Esta manhã, a convite da senhora Vereadora Paula Coutinho na cerimónia de abertura do II Congresso Municipal do Envelhecimento Saudável e, ao início da tarde, com o senhor Presidente da Câmara Municipal, no 10º aniversário do Vougapark;-----
- No dia de amanhã, 30 de setembro, com o senhor Presidente da Câmara Municipal e o senhor Presidente da Junta de Pessegueiro no congresso da ANMP, no Seixal.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Dar nota, apenas, a uma questão que não me agradou pessoalmente, mas que era um risco, que foi o facto de muitos de vós, ou todos vós, terão visto, de uma notícia num canal de televisão sobre a última Assembleia Municipal. Estávamos todos avisados, eu especialmente. Desde a primeira hora levantei esta questão da visibilidade que pode trazer o facto de as assembleias municipais estarem acessíveis a qualquer um. Não gostei, tanto mais que gostaria muito mais de ver Sever do Vouga nas televisões para coisas boas do que, propriamente, para isto.-----

-----**2 – Período de Antes da Ordem do Dia**-----

Feitas as inscrições, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a primeira palavra a Sérgio Silva.-----

Sérgio Silva – Muito boa tarde a todos, minhas senhoras e meus senhores, senhores deputados municipais, senhores vereadores e senhor Presidente da Câmara, caríssimo Presidente da Assembleia Municipal. Eu estive a analisar a muita correspondência que esta Mesa apresentou a esta assembleia, que demonstra a grande atividade desta Mesa e despertou-me um ofício que o senhor Presidente da Assembleia Municipal enviou ao Presidente da Assembleia de Freguesia de Couto de Esteves. Permita-me, senhor Presidente da Assembleia, dizer-lhe que a leitura desse ofício fez-me recuar trinta anos e recordar o tempo em que eu andava no ciclo e tinha um cartão de estudante que, no canto superior direito, tinha uma bolinha vermelha que significava que eu não podia sair da

escola antes das cinco da tarde. Uma altura, a professora da aula das quatro às cinco faltou e eu fui para casa às quatro e meia da tarde e houve uns coleguinhas da turma que foram fazer queixinhas à diretora de turma. Eu, na altura, não percebia aquilo. Porque é que eu ia para casa, às quatro e meia, fazer os TPC e era alvo de queixinhas. Os outros meninos ficavam na escola e iam para trás do pavilhão P fazer umas asneiritas e não se passava nada. Eu não percebia aquilo, como não percebia outras coisas. Todos tinham bolinha vermelha no canto superior direito, mas alguns, no furo da manhã, moravam ali na zona e saíam da escola, iam a casa, iam à Dona Rosa comprar umas gomas, vinham, era uma anarquia. Não percebia aquilo, era ingénuo, miúdo, vinha da aldeia. Mas, eu fui ver ao pormenor esse ofício e vi que o senhor Presidente evocou lá o artigo 30º da Lei n.º 75 de 12 de setembro de 2013, no ponto 1, alínea h), que sempre que um Presidente de Junta falte a uma assembleia municipal, o Presidente da Assembleia Municipal informa o Presidente de Assembleia de Freguesia esse facto. Até aqui, tudo bem. Eu acho que sim. Eu acho que eu não assisti à assembleia toda, portanto, só tenho que ter falta. Até aqui, concordo na plenitude. Até porque, estas assembleias, e é preciso que os Silvaescurenses e os Severenses saibam, isto não é para andar aqui a brincar porque isto custa dinheiro. Uma assembleia destas custa milhares de euros, cada membro recebe cerca de setenta euros para estar aqui, as filmagens, a transmissão em direto e, no fim, dá um lanchinho. Informo, também, desde já, que teremos todo o gosto em receber assembleias municipais em Couto de Esteves, mas os lanchinhos lá vão acabar porque o dinheiro é pouco – é para a saúde, é para obras, é para a educação, é para as prioridades. Lanchinhos acabam-se por aqui. Mas, eu acho extraordinário esta admiração de um Presidente de Junta se ter ausentado da assembleia e não haver a mesma admiração quando alguns membros desta assembleia, no decorrer da discussão de alguns pontos, porque têm conflito de interesses com esses pontos, saem da sala e voltam a entrar e não há a mesma indignação. É uma hipocrisia que aqui paira nesta assembleia que eu gostava de falar. Mas, mais grave ainda, e não percebo porque é que não há indignação também, nas reuniões de Câmara, quando se discute um ponto de atribuição de uma verba extraordinária à Adrimag, a Vereadora Inês sai da sala. Não há indignação. Há a atribuição de uma verba extraordinária para o Vouga Sport Clube, o Vereador Ricardo tem também conflito de interesses, azar do caramba, toca o telefone e, coincidência das coincidências, o período de chamada coincide com o período de discussão do ponto e não há indignação nenhuma. Tal como, isto vai da direita à esquerda, o PS ou o PSD, e já no tempo da Agim, também quando havia a atribuição de uma verba extraordinária à Agim, aí, o nosso ex-vereador e atual Presidente, esse tinha a lata e nem sequer saía da sala e votava e ficava na sala. Portanto, senhor Presidente da Assembleia, eu admiro esta hipocrisia que aqui existe. Os senhores continuem a alimentar essa hipocrisia. Eu continuarei aqui a lutar pelos interesses das freguesias e pelos interesses dos cidadãos de Sever do Vouga. Muito obrigado.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra a António Dias.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Cumprimento o senhor Presidente, na sua pessoa à Mesa, o senhor Presidente da Câmara Municipal, os senhores vereadores, os senhores membros da Assembleia Municipal, senhores jornalistas aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores. Senhor Presidente, comunicou à senhora Presidente da Assembleia de Freguesia de Talhadas que eu me tinha ausentado da sala. Sim senhora, tudo verdade. Senhor Presidente, eu peço aqui, ao senhor Presidente, um pedido de esclarecimento, por escrito, de todos os membros desta assembleia que se ausentaram da sala ou que chegaram atrasados e que não votaram os pontos e peço, também, que me justifique se lhe marcou falta ou não. Portanto, há aqui pessoas que saíram mais cedo. Pretendo saber se lhe marcou falta e quero saber, quero que me faculte, portanto, que me esclareça por escrito, todos os valores pagos desde que é Presidente da Assembleia que é para eu confirmar se eles tiveram falta ou se não tiveram falta ou, mais uma vez, senhor Presidente, é o senhor Presidente dos dois pesos e das duas medidas, portanto, para uns,

pedem um requerimento por escrito e o senhor lê, aqui na assembleia, e eu pedi e o senhor enviou por escrito.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Vai continuar a insistir nisso?-----

António Dias – Senhor Presidente, agora vou-lhe pedir, já que é Presidente da Assembleia, já que na carta que envia diz, e está disponível para todos os membros, com base no artigo 13º e artigo 14º do Regimento, e eu pergunto, senhor Presidente, sim senhora, deveres, comparecer pontualmente, e permanecer até ao fim das sessões, correto. Por isso, pedido de esclarecimento por escrito, quero que me envie todos os valores pagos desde que o senhor é Presidente e todas as pessoas que se ausentaram ou que chegaram tarde e me justifique se tiveram falta ou não. Esse é o primeiro. Agora, vamos aqui aos direitos, já que o senhor Presidente defende tanto a lei e é jurista, eu pergunto, senhor Presidente, artigo 15º “para regular o exercício do seu mandato, constituem direitos dos membros da Assembleia Municipal” e passo a citar “receber o boletim municipal”. Nunca o recebi. Senhor Presidente, quero que me justifique aqui porque é que nunca o recebi, primeiro. Segundo, ponto dois, diz assim “os membros da Assembleia Municipal disporão de cartão especial de identificação próprio, emitido com o emblema do Município e assinatura do Presidente da Mesa”. Senhor Presidente, então, o senhor cumpre ou não cumpre? Quero, se faz favor, que me justifique aqui porque é que, até agora, ainda não cumpriu nada disto. Obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente da Junta de Talhadas. Mais inscrições sobre este ponto? Não havendo mais inscrições, e por uma questão apenas de abreviar esta questão, direi apenas o seguinte: o senhor Presidente da Junta de Talhadas, e vou começar pelo último que fez a intervenção, se achava que eu não deveria ter comunicado ao senhor Presidente da Assembleia, não percebo porque é que apresentou um pedido a justificar a ausência. O senhor apresentou um pedido, por escrito, fora de prazo, a justificar a sua ausência e foi respondido nos termos que devia ser respondido. Isso é a primeira questão. E, de facto, eu entendo que uma coisa é um membro da Assembleia, entendo e acho que entendo bem, e, se formos razoáveis, todos entenderão assim, uma coisa é ausentar-se para um assunto qualquer que tenha urgente, porque recebeu uma chamada, ou até porque a questão que se está a discutir não pode ser debatida por esses membros por qualquer incompatibilidade, ou por não querer, isso é uma coisa. Ausentar-se da Assembleia, comunica à Mesa porque é isso que diz o Regimento. Comunica à Mesa que vai se ausentar e, quando regressa, volta a comunicar que regressou. Outra coisa foi o que se passou na última assembleia municipal que, se considerássemos que foi um ato normal, de uma ausência por particular assunto de uma assembleia, era uma coisa, mas como o senhor Presidente da Junta de Talhadas acabou por me dar razão. Foi uma ausência que entendeu fazer uma justificação e não foi, obviamente, aceite pelos motivos indicados. Também respondo já ao senhor Presidente da Junta de Couto de Esteves. Não há hipocrisia nenhuma. Isto é o que resulta das regras, portanto, se há regras por um lado, a gente tem que as cumprir. Quanto ao lanche, o senhor está à vontade porque não sei se voltaremos a, já agora, aproveitamos para dizer que termina, hoje, com a exceção da freguesia de Sever do Vouga, que terei que falar com a senhora Presidente de Junta, mas termina hoje este périplo pelas freguesias, portanto, foi uma iniciativa que nós entendemos que era interessante para os Severenses, foi assim combinado em conferência de líderes, e acho que valeu a pena. Foi muito interessante. Se vamos ou não continuar, não sei. Depende de como as coisas correrem e do que acharmos que é melhor para a Assembleia Municipal. Mas, quanto ao lanche, está à vontade porque não é atrás disso que nós viemos às freguesias, de maneira nenhuma. Dito isto, e não havendo mais questões sobre este ponto, passaríamos de imediato ao Período de Antes da Ordem do Dia e estão abertas as inscrições para este ponto. Se não se importam, eu daria a palavra, em primeiro lugar, à senhora Presidente da Junta de Silva Escura e Dornelas por estar a jogar em casa. Aproveitava a oportunidade para a cumprimentar, que ainda não a tinha cumprimentado,

para lhe agradecer toda a colaboração na organização desta assembleia e, desde já, muito obrigado. Tem a palavra.-----

Elga Silva – Boa tarde. Obrigada, senhor Presidente. Sempre às ordens. Restantes membros da Mesa, senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores membros desta Assembleia, restantes cidadãos, é com muito gosto e é uma honra para esta União de Freguesias receber-vos. É uma segunda vez, uma vez que já tivemos uma Assembleia Municipal, lá em cima, no espaço da Junta de Dornelas. Não podemos esquecer que somos uma união de freguesias e que, em algumas situações, devemos funcionar como dois espaços diferentes. Temos duas populações diferentes e são situações e realidades um pouco diferentes e, até, socialmente. Desejo boas-vindas, como é lógico, estamos gratos por vos receber. É um gosto e é um prazer e desculpa, Sérgio, oferecer um lanche às pessoas que nos visitam e que vêm aqui à freguesia, nem que seja para vir à freguesia, volta e meia, nem que seja a troco do lanche, mas acho que é um gosto, é com boa vontade e, daí mesmo, estão todos convidados, quando o senhor Presidente achar conveniente, teremos um lanchinho com todo o gosto e prazer partilhamos. Obrigada e continuação. Que seja uma assembleia serena e calma.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Diana Paiva, tem a palavra.-----

Diana Paiva – Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal e restante executivo, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Encontramo-nos hoje na freguesia de Silva Escura e, permitam-me mesmo dizer, freguesia de Silva Escura. É sempre agradável sair dos Paços do Concelho para ver as pessoas que nos elegeram e que esperam que consigamos dar o melhor de nós por elas. Temos, hoje, vários pontos em discussão e, alguns deles, bem caros aos nossos concidadãos. Mas, permitam-me aqui tecer algumas considerações. Em primeiro lugar, agradecer ao executivo por, mais uma vez, ter dado dignidade à celebração do feriado municipal, apelidando-o mesmo do dia do município. Nesse mesmo dia, foram entregues os cheques, ainda que simbólicos, aos projetos vencedores desse grande exercício de democracia que é o orçamento participativo. Essa foi uma grande luta da bancada do PSD nesta Assembleia em mandatos anteriores até o mesmo sair para a rua e vermos a nossa população aderir e ser proactiva. Podemos e devemos fazer uma análise ao seu funcionamento e, com base nessa análise, reformular ou reajustar o mesmo. Tendo sempre em mente que este é um bom exercício de democracia. Por outro lado, ficamos muito satisfeitos com a abertura das piscinas municipais, com todos os constrangimentos que sabemos que o projeto sofreu e que, após a submissão de nova candidatura, foi possível terminar. E a ânsia por este equipamento era tanta que no tempo de um fósforo os nossos munícipes fecharam as inscrições. Ficamos satisfeitos também por o largo de São Mateus ter sido concluído para a festa do mesmo santo, algo que era demasiado esperado por todos. Por outro lado, foi com grande entusiasmo que vimos a nova empresa de transporte de passageiros entrar em funcionamento no nosso concelho. Mesmo sabendo que o contrato foi articulado pela CIRA, o que é certo é que temos mais carreiras, algo, com certeza, demandado pelo executivo. A empresa está a dar resposta aos interesses da população, pois temos jovens de Sever do Vouga a estudar fora do concelho, alguns no secundário, outros na Universidade que têm agora uma resposta que antes não tinham. Para muitas famílias acaba por possibilitar uma poupança de dinheiro, pois que o valor do passe acaba por sair mais barato que uma renda num quarto (sabe-se lá em que condições) em Aveiro. Foi com expectativa e satisfação que vimos a instalação do primeiro Balcão SNS24 na freguesia de Pessegueiro do Vouga, grande trabalho deste executivo, que percebeu que a população necessitava de uma resposta na saúde, e que a população de Pessegueiro do Vouga também tinha esta carência, o senhor Presidente da Junta de Freguesia fez-se ouvir e que permite de alguma forma colmatar as falhas nesta área. Como é óbvio, há sempre muitos ajustes a fazer, tanto mais que deverá ser melhor coordenado o funcionamento com o Centro de Saúde, que tem a gestão da saúde no nosso concelho, e,

aqui, pedíamos ao executivo que, como até aqui o fez, mantivesse esta firmeza perante a administração do Centro de Saúde de Sever do Vouga e perante o Ministério da Saúde para todos articularem estes serviços como deve ser, em prol da população, ter sempre em vista o interesse dos Severenses. Iremos falar sobre esta situação num ponto específico, mas, permitam-me já dar uma palavra e depois se assim se mostrar necessário intervirei, como sabemos, a competência da Saúde é da Administração Central, mas isso não fez o executivo baixar os braços e ficar à espera que algo acontecesse. Foi à luta, bateu o pé, negociou e conseguiu que um clínico aceitasse regressar a Sever do Vouga e ter o seu ficheiro de doentes e, assim, colmatar problemas aos Severenses na área da saúde. Tenhamos bem presente que o Município não se pode nem vai substituir a quem é responsável e tem a competência para a contratação de médicos. O que pedimos e estamos a ver é a capacidade de luta, de procura de soluções, nem sempre nos jornais, pois que às vezes é preciso saber quando falar e quando estar em silêncio, e obter resultados por parte de quem é responsável para não desperdiçar dinheiros públicos. Obrigada.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Diana Paiva. Tem a palavra João Oliveira.-----

João Oliveira – Muito obrigado, senhor Presidente. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da mesa, senhor Presidente da Câmara Municipal e restante executivo, senhores membros da Assembleia Municipal, senhores presidentes de Junta de Freguesia, comunicação social, meus senhores e minhas senhoras. Muito boa tarde a todos. Espero que tenham passado umas boas férias. Começo por saudar a nossa anfitriã, Elga Silva, Presidente do Agrupamento de Juntas de Freguesia Silva Escura e Dornelas. O nosso concelho tem condições únicas para ser um polo turístico de excelência, mas para isso há muito a fazer, quer na vila, quer nas freguesias do concelho. Quando recebemos alguém em nossa casa gostamos que se sinta bem e para isso procuramos criar-lhe condições para tal. Pois bem, a primeira impressão de quem visita a nossa vila pela 1ª vez começa à entrada. Qualquer das duas entradas da nossa vila deixa muito a desejar e, como tal, não provoca nos nossos visitantes aquele sentimento de alegria, de satisfação e de bem-estar, que aguça a curiosidade de ir mais além. A entrada principal da vila apresenta duas rotundas jardinadas que poderiam estar mais cuidadas e mais apelativas ao nosso olhar. As partes jardinadas nas bermas da estrada estão muito pobrezinhas e em alguns locais mal cuidadas. À entrada da vila pelo lado da igreja, do lado direito de quem sobe, logo acima do Marco Rotário, encontramos uma grande área de terreno sem utilização. Senhor Presidente da Câmara Municipal, pode dizer-nos o que pretende fazer naquele local? O centro da vila, na zona do jardim do lago requer uma grande transformação, para que cativa as pessoas que nos visitem, desde a parte jardinada, até ao lago propriamente dito, que nunca teve o efeito que se pretendia aquando da sua construção. O piso térreo do parque infantil, apesar de respeitar as condições legais, não reúne as condições mínimas necessários para um bom uso do mesmo. As crianças saem de lá sujas ou mesmo enlameadas na época das chuvas. Sr. Presidente, penso que um piso sintético neste parque seria do agrado dos pais e também dos seus filhos. Seria com certeza uma mais-valia. Como já referi em anterior sessão, a caixa de eletricidade da E-REDES existente no local, face ao seu estado deplorável, para além do péssimo aspeto, é um perigo para as pessoas que frequentam o local. Quanto ao parque urbano da vila, que deveria ser um dos nossos principais pontos ilustrados, infelizmente não o é, senão vejamos. Entrando pelo lado da Câmara Municipal, vamos até à Biblioteca e o que vemos, a iluminação é um desastre. Imensas zonas sem luz, candeeiros uns partidos, outros com lâmpadas fundidas e outros desapareceram. As proteções com troncos em pinho tratado, na sua grande maioria, está tombado e ou apodrecida, com um aspeto horrível, de nítido desleixo. Quanto aos bancos e mesas idem aspas, aspas. Estão velhos, sem manutenção, partidos, abandonados, impróprios para a sua utilização e a causar uma péssima imagem. Uma das pontes que atravessa o curso de água foi vedada ao público. Face ao seu estado penso que não oferece as condições mínimas de segurança. A área coberta do teatro está suja e a ser invadida por

plantas trepadeiras. O circuito de manutenção desta zona do parque, encontra-se com muitos equipamentos impróprios para o seu uso, alguns deles partidos ou com falta de elementos. Há zonas do parque que estão de tal modo degradadas que nem parecem pertencer, quer ao parque, quer ao Município. Parecem encontrar-se abandonadas. Refiro-me principalmente aos dois socalcos entre os gabinetes da Câmara Municipal e o lago. As casas de banho necessitam de manutenção e reposição do material que delas desapareceu. Os produtos resultantes da limpeza da parte jardinada, sebes e relvado, são deixados a repousar tempos e tempos até serem recolhidos, fazendo-me lembrar o que acontece na Ecopista. Entrando agora no Parque Geriátrico, constatamos que a relva é cortada e fica a secar sobre o relvado ou repousa no fundo do lago. Um dos aparelhos do circuito, o check-up encontra-se avariado e com o mostrador danificado. Se descermos para a zona nova, isto é a zona com passadiços, constatamos que muitas árvores se encontram secas, a aguardar a sua substituição e a erva muito alta, como que querendo trepar pelas árvores, o que não é agradável para quem frequenta regularmente esta zona e para quem nos visita. No final da parte nova do parque, temos a estrada por concluir. Senhor Presidente, quando vamos ter este troco de estrada concluído? Com certeza será uma mais-valia para os severenses. Posto isto e referindo-me hoje apenas à imagem junto aos acessos à vila e ao centro da mesma, senhor Presidente da Câmara Municipal, muito há a fazer para termos um turismo de excelência como todos desejamos e que é possível face às belezas ímpares do nosso concelho. Mas, para isso temos que arregajar as mangas e dar corda aos sapatos. Se não o fizermos já, os severenses serão os primeiros a perder. Quanto às pessoas que nos visitam serão cada vez mais escassas, não voltam e a mensagem que passam não é aquela que todos desejamos. Enfim, perdemos todos e o posto de turismo terá tendência a ficar às moscas. Obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, João Oliveira. António Monteiro tem a palavra.-----

António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente da Mesa. Senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores deputados municipais, senhores presidentes de Junta e, em especial, à senhora Presidente da Junta de Silva Escura, Elga Silva, queria fazer essa saudação, especial em nome do CDS, uma vez que nos encontramos aqui, na sua sede de freguesia, naquela que tem sido uma boa prática de conhecermos, junto das populações, aquilo que são os problemas que as afligem. E, é evidente que, quando estamos a falar destas voltas que temos feito, o lanche não é aquilo que nos preocupa, aliás, em Couto de Esteves já estivemos duas vezes e, portanto, dois lanches, a ameaça do corte do lanche, sinceramente, não me preocupa e será com gosto que estarei, novamente, em Couto de Esteves se assim for entendido, mesmo sem lanche, para estarmos próximos das populações porque é isso que se impõe a quem aceita desempenhar um cargo autárquico e aqui é um ponto em que eu sou muito claro e sempre fui. Eu não estou aqui em meu nome próprio. Eu estou aqui em representação de quem me elegeu, de quem nos elegeu e, por isso, essas pessoas têm direito a conhecer e a saber aquilo que eu digo aqui dentro para poderem fazer um juízo sobre se eu estou a cumprir ou não estou a cumprir aquilo que me comprometi com essas mesmas pessoas. E, uma das coisas que eu tenho procurado fazer sempre nestes períodos de antes da ordem do dia é trazer assuntos que são importantes para a vida de Sever e, também, muitas vezes quando se tem a tentação de entrar num relambório de queixas, pensarmos também naquilo que de positivo acontece e, por isso, gostaria de lembrar que da diocese de Aveiro foram dois jovens Severenses que representaram a diocese no coro das Jornadas Mundiais da Juventude, que eu acho que honra este concelho, e esses jovens são jovens que levaram o nome de Sever para além das nossas fronteiras. O CDS irá, também, apresentar dois votos de louvor. Um que apresentarei eu, outro que apresentará o meu colega de bancada, António Dias, porque este voto de louvor que gostaria de apresentar, senhor Presidente, é à Banda União Musical Pessegueirense porque no certame internacional de bandas de música ganhou o terceiro lugar do certame, mas mais importante, também, ganhou o prémio do público e, portanto,

este nome de Sever foi levado lá fora a Espanha e ganhou o prémio do público e é importante nós assinalarmos quem representa Sever do Vouga fora de Sever do Vouga e leva o nosso nome mais longe. Por isso, senhor Presidente, gostaria de deixar este voto de louvor. Depois, eu acho que há assuntos que são importantes e que um deles já foi aqui afluído, e também teremos oportunidade para o debater em detalhe na assembleia municipal, que á a questão da saúde. Mas há uma outra questão que, embora tenha sido afluída, nós não podemos deixar de abordar nas nossas assembleias municipais, também, que diz respeito àquilo que é o financiamento dos transportes. Nós temos um fundo que é o Fundo Ambiental que acaba por receber aquilo que são as receitas da taxa de carbónico que vai financiar os transportes nos diferentes concelhos através do apoio que é dado, por exemplo, à CIRA, para financiar esta rede que agora iniciou a sua operação. É bom termos noção de que a repartição deste fundo, que é feita com base no número de residentes nas diferentes áreas, a esta repartição foi depois acrescentado um fator de ponderação decidido politicamente que diz, basicamente, o seguinte: um Lisboa vale dois Severenses nessa repartição de fundos porque ao fator de ponderação da população, o fator de ponderação político foi decidir que se deveria multiplicar por dois essa repartição. No Porto, resolveram multiplicar por 1,3 o que significa no resto do país que inclui, evidentemente, Sever, nós só contamos um. Portanto, zonas já de si são de menor densidade populacional que têm problemas de transportes, como todas as zonas têm, acabam por valer menos do que aquilo que são as zonas de grande densidade populacional e esta decisão de redistribuição foi decidida por quem? Pelo governo do Partido Socialista. Foi assim que entendeu que devia ser. É bom que estejamos conscientes disto porque eu tive oportunidade de ler o documento prévio e o senhor Presidente da Assembleia informou-nos que irá deslocar-se à Associação Nacional de Municípios, em representação do Município de Sever, juntamente com o senhor Presidente da Câmara. Eu li o documento, mas o documento que apela a que se reforce o programa de apoio à redução tarifária, ou seja, às portagens das SCUT, nos interessam a nós, designadamente na A25, apela-se a essa redução das taxas e parece que o governo vai fazer qualquer coisa se começar a 1 de janeiro. Mas, a verdade é que não consta desse documento a injustiça que é o fator de ponderação que foi introduzido politicamente pelo governo do Partido Socialista que é um Severense, na realidade, valer metade de um Lisboa. Portanto, nesse foro que reúne aquilo que são as câmaras do país é importante que se reforce que, sendo Sever muito mais pequena que Lisboa, evidentemente, isso não está em discussão, não se aceita que um Severense valha metade de um Lisboa e, portanto, gostaria de deixar esta nota porque isso explica porque é que, muitas vezes, depois temos as dificuldades que temos em conseguir os recursos que são necessários para apoiar os transportes que são tão importantes para que um concelho se possa desenvolver. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, António Monteiro. Dava a palavra a Sérgio Silva.-----

Sérgio Silva – Muito boa tarde, mais uma vez. Obviamente que concordo com as palavras da minha colega, Elga, e obviamente quando falei aqui do lanchinho, nada tinha a ver com a Junta de Freguesia de Silva Escura porque sei e todos gostamos de saber receber bem e a minha colega Elga não é exceção. Obviamente que eu falei aqui disso e o queixume é, realmente, para a Câmara Municipal porque eu, das últimas reuniões que tive na Câmara Municipal saio de lá com uma lista de valores, de queixinhas que a Câmara também não tem dinheiro e chega mesmo a ameaçar que a Junta de Freguesia de Couto de Esteves tem que devolver verbas à Câmara porque a Câmara está a viver períodos muito maus e que temos que devolver dinheiro à Câmara. Relativamente, ainda, aos lanchinhos, porque eu sei, também, que estes lanchinhos são encaixados nas verbas para atividades que a Câmara paga todos os anos. Nós também o tentamos fazer no ano passado, ou este ano, exatamente. Tentamos fazer este ano porque foi este ano a última assembleia em Couto de Esteves. O que é certo é que, até ao momento, e estamos no penúltimo dia do terceiro trimestre, e da Câmara ainda não recebemos um cêntimo. Portanto, aqui a preocupação e o

queixume é, realmente, com a Câmara que diz que não tem dinheiro, portanto, nós vamos ter que começar a cortar em algum lado e, por isso, é nos lanchinhos. Foi um aparte. Depois, queria começar por dizer, também, à minha colega que me antecedeu, à Diana Paiva, que está um bocadinho equivocada relativamente ao Balcão SNS 24 porque, pelo que eu percebi da correspondência, o senhor Presidente da Junta de Pessegueiro, ele terá oportunidade também de falar sobre o assunto, mas não me parece que o Balcão SNS 24 esteja a funcionar assim tão bem. Melhor, a minha opinião é que aquilo não funciona. É impossível. Não me parece que seja o normal fazer consultas por videoconferência e o resto está lá escrito porque não funciona mesmo. E, depois, o engenheiro João Oliveira fez um excelente levantamento dos espaços de Sever do Vouga e, ainda bem, porque fiquei a perceber que, afinal, não é só Couto de Esteves que está uma vergonha. Afinal, há mais espaços do Município, principalmente, que o engenheiro aqui elencou. Por fim, eu, no início deste mandato, ouvi aqui, da boca do senhor Presidente da Câmara, que iria atribuir a cada freguesia, anualmente, setenta e cinco mil euros para investimentos. Em 2021, no final de 2021, a Junta de Freguesia de Couto de Esteves fez uma candidatura para dezasseis obras a executar em 2022, as quais foram executadas e fiscalizadas pelo engenheiro da Câmara e foi enviado o respetivo relatório aos serviços da Câmara que, numa reunião de março deste ano, com o Vereador Paulo Nogueira e mais cinco técnicos superiores, me informaram – ou melhor, vou voltar atrás, mais disse o senhor Presidente, nesse início de mandato, que quem cumprisse, no ano seguinte voltava a receber setenta e cinco mil euros e quem não cumprisse não recebia, quem só cumprisse cinquenta mil só recebia cinquenta mil e assim respetivamente. Então, nessa reunião, disseram-me que nós tínhamos cumprido sessenta e nove mil dos setenta e cinco mil euros. Os seis mil de diferença eram algumas faturas de obras feitas no final de 2022, mas que tinham já data de 2023, que ainda podia argumentar e solicitar essa verba. Eu fiquei-me por ali e disse que, fiz a justificação, mas se me quisessem só dar os sessenta e nove mil que aceitaria e, palavra dada palavra honrada, portanto, se só cumprimos, realmente, sessenta e nove mil só devemos receber sessenta e nove mil. Paralelamente, no final de 2022, esta Câmara também apresentou a esta assembleia um orçamento onde tinha cabimentado os setenta e cinco mil euros para a Freguesia de Couto de Esteves e não tinha cabimentado uma grande obra em Couto de Esteves, que era a estrada de Couto de Baixo. Recentemente, o senhor Presidente da Câmara disse-me que a candidatura feita pela Junta de Freguesia, no final de 2022, que não era para executar e que os setenta e cinco mil euros eram para encaixar nessa obra da beneficiação da estrada do Couto de Baixo. A minha pergunta que faço ao senhor Presidente da Câmara é, atendendo a que cabimentou os setenta e cinco mil euros para a freguesia para investimentos e a estrada de Couto de Baixo, eu pergunto, o senhor vai honrar aquilo que disse aqui no início deste mandato e vai cumprir o orçamento que apresentou a esta assembleia, ou o senhor vai meter as obras que a Junta de Freguesia de Couto de Esteves se candidatou na gaveta? Disse-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Sérgio Silva. Tem a palavra António Dias.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, cumprimento o senhor Presidente e, na sua pessoa, toda a Mesa e todos os presentes. Senhor Presidente, o senhor Presidente falou aqui, no início desta sessão, de uma situação que eu não concordo, portanto, não concordo com “achincamentos políticos” e, por isso, senhor Presidente, o senhor Presidente disse aqui, falou aqui do conhecimento da notícia, portanto, teve antecipadamente conhecimento da notícia, pergunto, senhor Presidente, quero um esclarecimento escrito se a Câmara Municipal, o Município de Sever do Vouga, teve algum custo com esta notícia.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Está a questionar o Presidente da Mesa ou o Presidente da Câmara?-----

António Dias – O Presidente da Mesa para o Presidente da Mesa questionar a Câmara e quero...-----

Presidente da Assembleia Municipal – Repita, porque eu não percebi.-----

António Dias – Quero um pedido de esclarecimento, por escrito, se a Câmara Municipal, o Município, teve algum custo com esta notícia.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor Presidente da Junta, vamos com calma. Eu entendi, das suas primeiras palavras, que eu teria tido conhecimento não sei do quê.-----

António Dias – O senhor disse aqui que teve conhecimento de uma notícia não sei o quê.--

Presidente da Assembleia Municipal – Não, o senhor não percebeu o que eu disse. Repito, eu disse que, tal como, provavelmente, todos nós, assistimos na televisão a uma notícia sobre a última assembleia municipal, acho que fui claro. Se o senhor não viu, paciência.-----

António Dias – Eu vi porque alguém me ligou a dizer para eu ir ver.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Somos dois.-----

António Dias – Então, senhor Presidente, eu peço aqui, quero um esclarecimento escrito se houve ou não houve valores pagos pelo Município à empresa que julgo que deve ser a Cofina.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Então é uma questão que quer colocar ao Município. Entendido.-----

António Dias – Segunda, senhor Presidente, eu tive conhecimento, também através dos jornais, o Diário de Aveiro, gostava de saber aqui, do senhor Presidente da Câmara, dos membros da Câmara, o que é que se passa com a programação do CAE, uma vez que foi chumbado um apoio de duzentos mil euros. gostava de saber isso. Terceiro, balcão BUPi. Fui informado que, esta semana, foram despejados os funcionários que lá trabalhavam. É verdade? É mentira? Quero saber. Foi alguém que lá foi e não estavam lá os funcionários. Depois, o Balcão SNS 24 já tinha informado que não funcionava, mas gostava de um esclarecimento. A seguir, o senhor Presidente da Câmara tem frequentemente falado, aqui nas assembleias, que deu muito dinheiro para a Santa Casa. Contra isso, nada. Eu quero saber, senhor Presidente, também um esclarecimento por escrito quanto é que já concedeu à Santa Casa ao abrigo do acordo que assinou para a abertura da creche. Regulamento dos javalis, o senhor David Alves, aqui membro da Assembleia, do Partido Socialista, já falou aqui e muito bem, eu gostava de saber se há alguma coisa, algum regulamento, algum apoio para combater esta praga. Tenho sido frequentemente “bombardeado” com isto e, portanto, eu quero dar, eventualmente, alguma resposta aos fregueses da minha freguesia que, infelizmente, são muito atingidos com esta praga. Depois, regulamento dos madeireiros, o senhor Vice-Presidente disse, aqui, a algumas sessões atrás, que estavam a tratar do regulamento para os madeireiros, eu gostava de saber qual é o ponto de situação. Depois, senhor Presidente da Câmara, eu queria aqui um esclarecimento sobre a freguesia de Talhadas e agora até vim e está igual nesta estrada, portanto, se olhar lá para fora está igual, é rara a freguesia que tenha as marcações em condições nas estradas principais. Eu falo da E.N. 333, que vem de Águeda e que corre, praticamente, a freguesia de Talhadas toda, e eu venho aqui, olho ali pela janela e está igual. Eu pergunto, não há dinheiro para as marcações das estradas ou estão à espera que haja aí um acidente grave? Depois, também, senhor Presidente, eu gostava de saber, senhor Presidente, cada obra que o senhor faz, coloca uma placa com o seu nome. Digame uma coisa, quer que eu coloque uma estátua em Talhadas? Arrancaram placas só para colocar o nome. Se quiser uma estátua, eu faço em Talhadas. Já agora, senhor Presidente, eu estive a ver o brasão do Município e não se coaduna, minimamente, com aquilo que é colocado nas placas, portanto, o brasão da Junta só tem duas ou três laranjas e o que é facto é que estas placas, a maior parte é laranja e eu pergunto – isto é quê? É alguma coisa política? Gostava de saber. Esclarecimento. Depois, transportes escolares da freguesia. Ó senhor Presidente, isto o ano passado, felizmente, correu bem, este ano é uma vergonha. Eu não sei o que é que se passa. Tiraram um autocarro, não sei se também já não têm dinheiro para pagar autocarros, não sei. Pergunto, gostava de saber o porquê de crianças saírem às seis e meia da manhã de casa e chegarem às sete e meia da noite a casa. Gostava

de saber. Só por causa de uma troca de autocarros que não se pode fazer na Silveira nem em Doninhas e as crianças andam ali, de lugar em lugar, dá ideia que andam a viajar. Pelo menos, conhecem a freguesia. Depois, senhor Presidente, médicos. O senhor Presidente, e muito bem, falou aí do médico. Eu gostava de saber qual é a comparticipação da Câmara Municipal nesta colocação deste clínico, uma vez que ele não é médico de família, chamem-lhe o que vocês quiserem, ele neste momento, pelo que fui informado pelas entidades competentes, ele não aceita ninguém, sequer, no seu ficheiro clínico. Eu pergunto, quem está sem médico sem médico fica. Gostava de saber e quanto é que, senhor Presidente, quero um esclarecimento por escrito de quanto é que a Câmara comparticipa nesta situação. E, senhor Presidente, por fim termino, não quero ser mais maçador, para quando é que a Câmara Municipal investe a sério na habitação do concelho, na política da habitação do concelho. O concelho de Anadia já está com um investimento em curso de cerca de quatro ou cinco milhões de euros. Oliveira do Bairro para lá caminha. Aqueles concelhos, ali ao lado, todos a investir na habitação. Eu pergunto, Sever do Vouga? Portanto, é como digo, há que comprar terrenos, há que fazer casas ou, pura e simplesmente, algo que consiga, entre aspas, manter os nossos jovens e as nossas populações. Obrigado.-----

De seguida, apresentou a proposta de voto de louvor, do CDS-PP, “pelos excelentes resultados alcançados nos campeonatos nacionais de natação de 2023, na categoria juniores, a Daniel Tavares, Severense e que muito nos tem honrado. Foi campeão nacional de cinquenta metros livres, campeão nacional de cem metros livres e terceiro lugar de cinquenta metros mariposa”.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Senhor Presidente da Câmara, sobre as questões que foram colocadas, tem a palavra se entender.-----

Presidente da Câmara Municipal – Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssimas senhoras vereadoras e Senhores vereadores, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Começo por agradecer à senhora Presidente da União de Freguesias de Silva Escura e Dornelas a disponibilidade para receber esta sessão da Assembleia Municipal em Silva Escura, completando-se, assim, neste mandato, uma total descentralização pelas freguesias. É, para mim, um gosto poder estar nestas instalações, ciente de que no tempo deste nosso mandato, tudo fizemos para melhorar a qualidade de vida dos munícipes que aqui residem e aqui fazem a sua vida. Com muito esforço e empenho, conseguimos avançar com os trabalhos da Estrada de Silva Escura a Dornelas e concretizar a melhoria dos acessos neste território. Quero aqui manifestar que é, para mim, essencial a relação de colaboração com a senhora Presidente da União de Freguesias, importando ter presente que existe um compromisso institucional de articulação entre as autarquias, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos munícipes e dos fregueses, sendo certo, que os presidentes de Junta são, por natureza, os políticos mais próximos da população e, por isso, podem melhorar a vida dos seus fregueses, solicitando a colaboração da Câmara Municipal e articulando com o executivo camarário as necessidades a suprir. Respondendo a algumas questões, senhor João Oliveira, se tiver oportunidade de passar pelos pontos que referiu, seja pelo parque urbano, seja pelas entradas da vila, poderá verificar que se encontram, neste momento, mais limpas. Foi aberto um concurso, a anterior empresa cessou, o concurso demorou algum tempo e, desde o dia sete deste mês, que iniciou as limpezas, sendo certo que tem existido alguma falta de mão-de-obra, mas hoje tivemos a oportunidade de estar no Vougapark e, inclusive, comentaram que nunca tinha estado tão limpo. Relativamente ao mobiliário urbano, efetivamente, o mobiliário urbano, sobretudo no parque urbano, precisa de ser mudado. Tem muitos anos, está degradado, algum já foi substituído, nomeadamente a questão dos candeeiros que foram, entretanto, todos vandalizados. Já foram substituídos, pelo menos desde que nós estamos na Câmara Municipal, uma vez, e foram todos vandalizados tal e qual como as casas de banho que o material foi todo substituído e foi todo vandalizado. No âmbito do PT2030,

no PARU nos vamos introduzir um projeto novo, quer para o parque urbano, quer para a nova praça que apresentaremos em breve e que permitirá uma reformulação completa do espaço. Senhor Sérgio Soares, a Câmara Municipal não vai cumprir com os setenta e cinco mil euros porque vai dar, certamente, muito mais a todas as freguesias. Foi assim que fez na freguesia de Couto de Esteves onde já gastou, penso eu, setecentos ou oitocentos mil euros e continuará, certamente, a gastar. Relativamente a alguma devolução de dinheiro que tenha que fazer, isso só depende de si, se cumprir com aquilo que está contratualizado ou não. Senhor António Dias, relativamente ao CAE, ponto de situação, a candidatura não foi rejeitada. Trata-se de uma candidatura que este executivo fez e existem algumas questões burocráticas que serão resolvidas nos próximos dias e a Câmara já recebeu dinheiro no ano passado, já recebeu este ano e continuará, certamente, a receber dinheiro. Relativamente à Santa Casa, certamente iremos informar o valor porque será público. Tem a ver com o protocolo celebrado. Uma coisa eu também sei, é que a Junta deu zero. Relativamente aos baldios, por acaso fui informado hoje que até podíamos fazer um pedido aos baldios que eles entendiam que isto era tão importante para a freguesia que até estariam disponíveis para contribuir com alguma situação. Relativamente aos regulamentos dos madeireiros, regulamentos dos javalis, estão a ser feitos. São coisas que demoram algum tempo. Relativamente à questão do médico, houve um esforço muito grande, da parte desta Município, com o acordo da ARS, no sentido de trazer um médico para o Centro de Saúde de Sever do Vouga, sendo a gestão e a colocação do médico na freguesia de Talhadas, ou noutra qualquer freguesia, da responsabilidade da gestão do Centro de Saúde. Nós temos procurado fazer um esforço enorme para mitigar os efeitos deste problema que é um problema não só concelhio, é um problema nacional. Sabemos que é bastante difícil. Todos os dias somos inundados por notícias nos nossos jornais com problemas da saúde. A verdade é que, este acordo que fizemos é quase inédito e podemos, de alguma forma, mitigar a solução. É evidente que gostaríamos que todos tivessem médicos de família, todos tivéssemos urgências. É para isso que estamos a trabalhar, sendo certo que não cabe ao Presidente da Câmara e não cabe aos vereadores a contratação de médicos. Aquilo que cabe a nós é, junto das entidades que o podem fazer, assumir um papel ativo e chamar-lhes a atenção para isso. Sobre os transportes, trata-se de uma remodelação completa a nível dos transportes, como vocês sabem. Temos hoje muito mais carreiras a nível de transportes do que tínhamos antes. Temos recebido os parabéns de muitas entidades, sendo certo que há ajustamentos que têm que ser feitos que, com tempo, serão feitos. Pedimos, se houver da parte de alguma junta, alguma questão que queiram, para nos informar porque nós estamos, naturalmente, disponíveis para a resolver. Sobre o BUPi, funciona naquelas instalações, foi feito através de uma candidatura que terminou esta semana. Nós renovamos a candidatura e estamos à espera da sua aprovação. Existia um contrato de prestação de serviços com a empresa Município que, naturalmente, terminando a candidatura, terminou o contrato. Gostaríamos muito de voltar a ter as pessoas, mas só será possível se, efetivamente, a candidatura voltar a ser aprovada. Até lá, tentaremos é, como fizemos no início, que os técnicos da Câmara Municipal, pelo menos, dois dias por semana lá estejam para fazer o BUPi, sendo certo que, durante este ano e meio, houve a possibilidade de centenas de situações terem duas pessoas à disposição que foi a Câmara Municipal que o conseguiu fazer através de uma candidatura para fazerem o registo dos terrenos rústicos. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Iria, então, passar aos votos de louvor subscritos e apresentados pela bancada do CDS-PP. A Mesa admite esta proposta de voto de louvor. Estão abertas as inscrições para o voto de louvor à Banda União Musical Pessegueirense. Diana Paiva, tem a palavra.-----

Diana Paiva – Renovo os cumprimentos de há pouco. A bancada do PSD, com certeza, que se vai aliar a estes dois votos de louvor porque, com certeza, quando o nome de Sever do Vouga é levado mais além e, ainda por cima, no caso dos dois com prémios, e uma grande demonstração do esforço que fazem, da dedicação que têm na atividade da música e

na atividade do desporto, e serem premiados demonstra bem que estas pessoas fazem um bom trabalho e esse trabalho tem que ser reconhecido e louvado. Portanto, o PSD vai votar favoravelmente e pretendemos que estas pessoas recebam este louvor. Muito obrigada.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. João Oliveira, tem a palavra.----

João Oliveira – Mais uma vez, muito boa tarde a todos. Eu só queria dizer que a bancada do PS também se vai juntar a estes dois votos de louvor e que concorda perfeitamente com ações como esta que são dignificantes. Obrigado.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** colocou os votos de louvor à votação, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade:-----

a) *Voto de Louvor a Daniel Batista Tavares pelos resultados alcançados nos campeonatos nacionais de natação de 2023 em juniores.*-----

Considerando que:-----

Entre 28 e 30 de julho de 2023, na piscina olímpica de Coimbra, se realizaram os campeonatos nacionais de natação nas categorias de juvenis, juniores e seniores;-----

Que nesses campeonatos o severense, da freguesia de Talhadas, Daniel Batista Tavares, na categoria de juniores, se sagrou campeão nacional 50 metros livres, campeão nacional 100 metros livres e terceiro lugar 50 metro mariposa;-----

Estes resultados resultam do elevado esforço, dedicação e mérito desportivo deste atleta severense que logrou, assim, alcançar destaque a nível nacional, apesar da sua ainda jovem idade;-----

O mérito e resultados desportivos alcançados, tornando-o um dos expoentes nacionais juvenis na modalidade desportiva da natação, são merecedores dos maiores elogios e reconhecimento pelo Município de Sever do Vouga.-----

Pelo que a Assembleia Municipal de Sever do Vouga, reunida no dia 29 de setembro de 2023, delibera saudar e louvar o atleta Daniel Batista Tavares pelos resultados obtidos nos últimos campeonatos nacionais de natação de 2023 – categoria de juniores, prestando-lhe, bem como à sua família e a todos os que de forma direta, ou indireta, contribuíram para os mesmos, a devida homenagem.-----

b) *Voto de louvor à Banda União Musical Pessegueirense pelos resultados alcançados na 6ª Edição do Certame Internacional de Bandas de Música “Ciudad de Benavente” – Espanha de 2023.*-----

Considerando que:-----

Entre 8 e 9 de julho de 2023, na cidade de Benavente – Espanha, realizou-se a 6ª Edição do Certame Internacional de Bandas de Música;-----

Que nesse certame, a Banda União Musical Pessegueirense, da freguesia de Pessegueiro do Vouga, obteve o terceiro lugar geral do certame e o prémio do público;-----

Estes resultados resultam do elevado esforço, dedicação e mérito musical destes músicos severenses que lograram, assim, alcançar destaque a nível internacional;-----

O mérito e resultados musicais alcançados, tornando-a um dos expoentes nacionais da música filarmónica, são merecedores dos maiores elogios e reconhecimento pelo Município de Sever do Vouga.-----

Pelo que a Assembleia Municipal de Sever do Vouga, reunida no dia 29 de setembro de 2023, delibera saudar e louvar a Banda União Musical Pessegueirense, pelos resultados obtidos na 6ª Edição do Certame Internacional de Bandas de Música “Ciudad de Benavente”.-----

Antes do fim do período de antes da ordem do dia, Maria Margarida Coutinho Raimundo comunicou à Mesa que se iria ausentar.-----

----- 3 – Período da Ordem do Dia -----

3.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal: - O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, senhoras e senhores vereadores, senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Começo por evidenciar um trimestre com foco nos mais jovens. As Jornadas Mundiais da Juventude trouxeram consigo a notoriedade de uma juventude preparada para representar o melhor de Sever do Vouga. Ruas inundadas de jovens que, com fé e esperança, foram alegrando todos os severenses, não deixando ninguém indiferente à força e convicção que transportam consigo. Pessoas capazes de levarem consigo o futuro e que, mesmo em pequeno grupo podem fazer-se representar além-fronteiras. O Município tem-se empenhado na motivação dos mais jovens: realizamos o primeiro *focus group* para a concretização do Plano Municipal de Juventude, numa estratégia de proximidade. Apoiamos uma equipa de jovens empreendedores no Concurso Regional de Ideias de Negócio nas Escolas 2023. O projeto “Rosemary Bio Inseticide”, apresentado pelas alunas Catarina Carvalheira e Maria João Católico, que tão bem representou a região de Aveiro, conquistando o segundo lugar no concurso e três prémios dirigidos às alunas e à professora Ana Pereira e ao Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga. Criamos e dinamizamos o Campo de Férias, de 14 de agosto a 15 de setembro, auxiliando também as famílias no apoio à gestão da vida familiar. Trabalhamos em articulação com o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga para preparar o início de mais um ano letivo. Acreditamos que, através da educação, podemos criar uma sociedade mais informada, equitativa e democrática. Este é um investimento crucial para o desenvolvimento e estabilidade do concelho, bem como de sucesso a longo prazo do território. Reunimos com a Secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes, abordando as problemáticas sociais do concelho, de forma a procurar soluções conjuntas nas áreas da educação e instituições particulares de solidariedade social. Certos de que o nosso foco são as pessoas, reforçamos a oferta no programa de exercício físico “A(concelho-te) a mexer!”, para pessoas maiores de 55 anos. Dinamizamos a II Semana do Idoso, de 26 de setembro a 01 de outubro. Esta edição integra o II Congresso Municipal de Envelhecimento Saudável, em parceria com o Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA), que se realizou hoje e que tive o gosto de participar e a Viagem Sénior, que ocorrerá no próximo domingo. Preparamos a reabertura da Piscina Municipal, com vista a retomar um serviço fundamental à população. Recordamos que este serviço esteve fechado vários anos e que, após, submetermos a candidatura, conseguimos dotar o nosso concelho de um equipamento necessário a todas as idades. Foi inaugurado o primeiro Balcão SNS 24, que resulta de uma parceria entre a Administração Regional de Saúde do Centro, o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Baixo Vouga e da Junta de Freguesia de Pessegueiro do Vouga. Este visa, através de colaboradores habilitados, o apoio assistido ao cidadão de forma eficiente, segura e mais próxima, através de dois acessos: o acesso facilitado que permite marcar consultas, renovar receitas, consultar exames, entre outros serviços, e o acesso mediado que possibilita, por exemplo, realizar uma teleconsulta através da plataforma “RSE Live”, disponibilizada pela SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. Estabelecemos um acordo com o SNS, para reforço da equipa médica no Centro de Saúde de Sever do Vouga, com a contratação de um médico especialista em medicina geral e familiar. O acordo estabelecido, com assunção de responsabilidades quer pela autarquia quer pelo SNS, resulta de intensas e duras negociações entre o Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Vouga (ACeS), a Administração Regional de Saúde do Centro, em articulação com o Gabinete do Ministro da Saúde. A atividade do novo médico seguiu o planeamento elaborado pelo atual diretor do Centro de Saúde de Sever do Vouga que identifica o ficheiro em aberto na Extensão de Saúde de Talhadas, permitindo libertar outros médicos para aumentar a assistência aos utentes, inscritos no centro de saúde. Foi inaugurado o Centro Cívico de Couto de Esteves. Esta obra permitiu a requalificação das ruas da Afundada, Pelourinho e da Cooperativa. Durante a execução de trabalhos foram definidas zonas de estacionamento e de lazer (equipadas com mobiliário urbano),

bebedouro e um abrigo destinado a passageiros, tendo-se procedido ainda ao ordenamento dos sentidos do trânsito e do circuito de recolha de resíduos. A obra da Arrota encontra-se, neste momento, em fase de compactação do solo resultante de uma alteração ao projeto inicial da obra. Mostrou-se necessário uma alteração do traçado e, conseqüentemente, a necessidade de um trabalho de compactação exigente, com maior volume de compactação de terras para segurança da via. Após a conclusão da instalação da conduta de distribuição de água - a cargo da AdRA (Águas da Região de Aveiro, S.A.) -, seguem, a bom ritmo, os trabalhos de pavimentação das transversais nas ruas da Recochinha/Moinhos, assim como a preparação da via principal, tendo em vista a pavimentação definitiva deste melhoramento na União das freguesias de Cedrim e Paradela. O Dia do Município foi assinalado, sem a cerimónia prevista, por motivos meteorológicos. Foi um gosto assistir à celebração do São Mateus na Senhorinha com dignidade, comodidade e alegria, estando os trabalhos da empreitada do Largo de São Mateus e da Rua de São Mateus em bom ritmo de execução. Com muito esforço e dedicação da equipa de proteção civil, dos Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga e da Associação Humanitária de Talhadas, conseguimos vivenciar mais uma Verão calmo e tranquilo, no que respeita ao combate a incêndios, reconhecendo-se que a nossa aposta na prevenção, na sensibilização, na limpeza e na vigilância, pode contribuir ativamente para uma diminuição dos riscos de incêndio. Iniciamos, esta semana, a limpeza das faixas de gestão de combustível das zonas industriais, começando na Zona Industrial de Talhadas. Avançaremos, já nas próximas semanas, pelas faixas de gestão de combustível das vias principais definidas no Plano Municipal de Defesa da Floresta. No caso da estrada de Silva Escura a Dornelas, avançamos já com todos os procedimentos, sendo certo que duas obras como a do Nicho ao Cruzeiro e da Zona Industrial de Decide ficaram, infelizmente, desertas tendo necessidade de avançar, novamente, com novo concurso aumentando o preço base. Comemoramos hoje o 10º aniversário do VougaPark, que muito nos orgulha e estamos a envidar todos os esforços para que seja cada vez mais um foco de atração de empreendedores para o nosso território. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, senhor Presidente da Câmara. Estão abertas as inscrições para este tema. Jorge Graça, tem a palavra.-----

Jorge Graça – Muito obrigado, senhor Presidente. Aproveito para o cumprimentar a se e aos restantes membros da Mesa, também cumprimento o senhor Presidente da Câmara, senhoras vereadoras, senhores vereadores, senhores deputados municipais, senhores presidentes de Junta, comunicação social aqui presente, minhas senhoras e meus senhores, funcionários da autarquia, também os cumprimento e quero, também, fazer um cumprimento especial na pessoa da senhora Presidente da União das Freguesias de Silva Escura e Dornelas por nos receber aqui. Agradeço imenso. Começo aqui, em relação à informação escrita do senhor Presidente, por dizer que, no seguimento das referências que faz na informação escrita disponibilizada, acerca dos serviços de saúde no nosso concelho, são anunciados dois pontos de melhoria, e concordamos que o são, mas continuam a ser manifestamente insuficientes para podermos deixar de classificar a situação em que se encontram os Serviços Saúde de Sever do Vouga como caótica. Um dos pontos de melhoria anunciados foi a inauguração do Balcão SNS24 na freguesia de Pessegueiro do Vouga. No entanto, cruzando esta informação com um e-mail enviado pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Pessegueiro, que nos foi disponibilizado na correspondência, parece que o Balcão foi criado, mas não funciona. Isto é, a plataforma permitia marcar consultas e solicitar receituário, mas a nada era dado o devido seguimento. Afinal o que se passa ou passou? Já foi resolvido o problema? Pela informação disponibilizada, terá ocorrido uma reunião no passado dia 18 de setembro. Este problema ficou resolvido ou, como perguntou o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Pessegueiro, esta solução é um logro meramente propagandista. O segundo ponto de melhoria anunciado é a reabertura da Extensão de Saúde de Talhadas. Como aí moro, confirmo que se trata efetivamente de uma melhoria. Foi reposto o médico e os serviços do Posto Médico. Não

funciona todos os dias, o que seria ideal mas, mesmo funcionando apenas 3 dias por semana, é um passo importante na resolução do grave problema que existia da falta de médico do SNS, apesar do esforço feito pela Junta de Freguesia de Talhadas ter atenuado o problema. Portanto, sem dúvida, que esta é uma boa notícia, principalmente para Talhadas, mas não só, pois este médico, o Dr. António Gonçalves, reforça também os serviços médicos no Centro de Saúde. Pergunto se esta situação será estável nos próximos tempos ou se é algo provisório. E quanto às restantes extensões de saúde do concelho que continuam sem serviços médicos, há alguma novidade? A Câmara Municipal, pelo senhor Vice-presidente, tem-nos comunicado, nas últimas sessões desta assembleia, que estão a preparar uma solução para tentarem resolver estes problemas. Será que é hoje, finalmente, que nos podem pôr ao corrente do que está a ser feito no sentido de resolver estas graves lacunas nos cuidados de saúde primários de Sever do Vouga, especialmente em relação às extensões de saúde que continuam sem médico? Sabemos que a responsabilidade desta situação, que alastra pelo país, não é dos executivos camarários, mas é responsabilidade dos executivos lutar pela melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes. E não há qualidade de vida sem bons e acessíveis serviços de saúde. Quanto à informação sobre as obras, continuam a figurar obras com taxas de execução muito baixas, tendo em conta os prazos de execução e, também, uma quantidade exagerada de prorrogações e suspensões. Claro que haverá razões para estas situações e até as podemos compreender. Todavia, no passado não havia esta compreensão. Mas em relação às obras, gostaria que o senhor Presidente da Câmara nos fizesse um ponto de situação e se já tem alguma ideia de quando vai ser concluída a estrada das Arcas na freguesia de Talhadas? Em relação ao Centro de Artes e Espetáculos de Sever do Vouga, tendo em conta notícia que correu na imprensa regional, dando conta do parecer negativo da Comissão de Acompanhamento da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, ao financiamento de duzentos mil euros para quatro anos e conseqüente suspensão dos pagamentos ao CAE, não foi só o senhor Presidente da Câmara que ficou surpreendido. Todos nós ficamos tristemente surpreendidos. E mais tristes ficamos pois, de acordo com o relatório anual da RTCP, o único parecer negativo, repito, o único parecer negativo da sua Comissão de Acompanhamento foi este que incidiu sobre o nosso CAE, cuja entidade gestora é o município. Senhor Presidente da Câmara, com certeza já estará refeito da sua surpresa em relação a este assunto, pelo que lhe solicito que nos dê um esclarecimento cabal acerca do que correu tão mal neste processo, que leva a um prejuízo direto do município no valor de duzentos mil euros. Poderíamos e se calhar até deveríamos usar alguns adjetivos para qualificar este resultado, mas, efetivamente, somos uma oposição diferente. Por fim, senhor Presidente da Câmara, concordo em absoluto com o que refere em relação à situação calma dos incêndios no nosso concelho à data, e fico muito agradado com a valorização que faz das entidades que contribuíram para tal. Mas, o senhor Presidente também concordará comigo que muito ficou ou ainda está por fazer no que diz respeito à limpeza das faixas de gestão de combustível, operacionalidade de aceiros e acessos, etc. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Jorge Graça. Sérgio Silva, tem a palavra.-----

Sérgio Silva – Muito obrigado, senhor Presidente. O senhor Presidente da Câmara falou, aqui, na inauguração da obra do centro de Couto de Esteves, para a qual teve a amabilidade de me convidar, que eu agradeço, e estive presente. Tive a oportunidade de intervir e já lá disse, e quero também voltar aqui a dizer algumas palavrinhas relativamente a essa obra. Realmente, a obra foi inaugurada, mas ficou a meio. Falta construir o parque infantil, falta meter em funcionamento o carregador de carros elétricos, falta fazer a mudança do pelourinho para o local indicado no projeto, falta reconstruir o canastro do centro do largo, falta especialmente, também, porque vem aí o inverno, repor ou melhorar as condutas de drenagem de águas pluviais que basta vir uma chuvadazita de meia hora ou uma hora que a água entra em casa das pessoas, entra dentro do cemitério, anda por lá à deriva a água. Portanto, isto para dizer que inaugurar obras que ficam a meio, assim é muito fácil,

portanto, eu acho que o senhor Presidente devia rapidamente terminar a obra e repor estas situações que acabei de falar. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Sérgio Silva. Alexandre Rocha, tem a palavra.-----

Alexandre Rocha – Muito obrigado, senhor Presidente da Mesa. Sintam-se todos cumprimentados. Um cumprimento especial à senhora Presidente de Junta da União das Freguesias de Silva Escura e Dornelas pela disponibilidade e simpatia que nos recebeu aqui hoje. O senhor Presidente da Câmara falou aqui da estrada de Silva Escura a Dornelas e, apesar de não parecer, em breve estaremos no inverno. Continuamos com a estrada praticamente parada. Neste ano de 2023, as intervenções foram poucas ou nenhuma. Várias coisas que foram feitas necessitam novamente de intervenção. Pergunto ao senhor Presidente quando tem a empreitada prevista de terminar e em que data, ou, neste momento, estamos com algum problema que impeça o andamento dos trabalhos. Também temos anunciadas novas obras aqui para Silva Escura. Gostava, também, que nos pudesse explicar o que está previsto para a obra do Largo do Nicho. Esta obra está anunciada, mas ainda não tenho conhecimento de projeto, se o senhor Presidente da Câmara pudesse, gostaria que fizesse uma apreciação desta nova empreitada. Relembrar, também, e congratular o Município pela abertura das piscinas municipais que está anunciada para a próxima semana. Temos algumas novidades, aulas de natação para bebés, hidroginástica e uma nova modalidade *aqua cycling* e é com muita satisfação que vemos, novamente, as piscinas disponíveis para todos os Severense. Por fim, também relembrar que, este início de outubro vai ser forte no desporto motorizado aqui em Sever do Vouga com provas já este fim de semana para o campeonato nacional de ralicross. Realçar que é o 50º rali, ou seja, temos praticamente meio século de provas em Sever do Vouga. A meio da próxima semana, também, a 4 de outubro, vamos ser visitados pela caravana do histórico rali de Portugal com algumas das máquinas que, há décadas, passaram mesmo em frente aqui nesta estrada, no troço que era denominado entre Silva Escura e o Alto da Serra e, por fim, a 14 e 15 de outubro também vamos ter uma prova internacional que é referente ao Campeonato Espanhol de Ralicross. Eu fiz esta menção na minha última intervenção em Cedrim e não sabia de nada, mas acho que é de congratular tanto o Município como o Vouga Sport Clube. Criaram-nos as condições para recebermos este tipo de eventos em Sever do Vouga. Penso que valeu a pena o sacrifício, tanto do Município como do Clube em batalhar e acreditar na pista do Alto do Roçário. Acreditamos que Sever do Vouga foi e sempre será reconhecido pelo afeto pelo desporto motorizado. Um bem-haja a todos aqueles que tornaram possível a continuação das provas nacionais de rali em Sever do Vouga, em melhores condições para pilotos e equipas e, obviamente, ao público e aficionados. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado, Alexandre Rocha. David Alves, tem a palavra.-----

David Alves – Boa tarde a todos. Excelentíssima Mesa, executivo, membros da Assembleia, restantes pessoas presentes. Nós estamos aqui a assistir a faço, não faço, porque não tenho dinheiro, passamos nisto. Não trago nenhum milagre para o dinheiro, infelizmente. Senhor Presidente da Câmara, se for possível, porque estamos a chegar perto do final do ano, já no ano passado tivemos um problema com isso nas contas em que eu dizia ao senhor Presidente que você tinha dinheiro que chegasse e o senhor Presidente dizia que não, que não tinha o dinheiro e porque eu, na altura, questioneei a questão dos clientes que havia clientes em cobrança duvidosa de valores bastante elevados, portanto, vamos falar de quem temos para receber. Gostaria que o Município, se pudesse, nos indicasse quem são os maiores devedores perante a Câmara Municipal. Se esses mesmos devedores são de cobrança duvidosa e quais os montantes porque, para se fazer obra, para se pagar tudo aquilo que pedem, é preciso que a Câmara tenha receitas e que receba dos clientes, utentes e utilizadores. Essa é a minha questão, é saber de facto. Neste momento, estamos em final de setembro. Brevemente, vamos começar a cismar nas contas, saber se

a situação do ativo que a Câmara tem é um ativo recebível ou não. Se é um ativo que pode, se carece de mais previsões, ou se essas previsões que estavam no balanço estão controladas. A segunda situação, que até devia ser no ponto anterior e não foi, falámos aqui dos javalis, nós temos aqui uma praga, mas nós temos outra praga aí que ninguém fala nela, que é a abelha asiática e, este ano, quem teve figos, só se lá foi de noite porque eu não consigo lá ir de dia porque tenho medo delas. Eu sei que o Município atacou muito e muito forte as colmeias, mas provavelmente vamos ter de alertar os Severenses para andarem a olhar para as árvores e olhar para os cantos para ver onde é que eles estão porque está-se a propagar muito rapidamente. São imensas. Portanto, temos os javalis e agora temos aí um problema grave que são as abelhas asiáticas. Obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, David Alves. António Dias, tem a palavra.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, sintam-se cumprimentados na sua presença. Senhor Presidente, eu gostava de saber, tive aqui acesso a uma comunicação que foi feita pelo site, pela página oficial do Município, na Semana do Idoso, e a Semana do Idoso teve uma palestra, salvo erro, no CAE, e foi transmitida em direto. E eu pergunto, senhor Presidente, porque é a assembleia não é transmitida em direto? O que é que a assembleia é menos do que uma palestra ou mais que uma palestra, portanto, foi transmitida e eu pergunto qual é a diferença? Será que a assembleia também não merece ser transmitida em direto ao invés de ser transmitida em diferido que ninguém sabe quando é que ela é transmitida? Essa é a questão para si, senhor Presidente da Assembleia. Situação do médico de Talhadas, eu gostava de saber, senhor Presidente da Câmara, primeiro, qual é a comparticipação do Município e, segundo, o médico que lá está, daqui a dois ou três anos vai para a reforma, ou seja, fica impedido de continuar. Aos setenta anos, acabou e eu gostava de saber qual é o valor envolvido nisto, portanto, se possível, o senhor falou aqui numa comparticipação, numa assunção de responsabilidades, que me envie, se faz favor, por escrito. Obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, António Dias. Joao Oliveira, tem a palavra.-----

Joao Oliveira – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, boa tarde a todos. Como sabem, a Casa do Artesão tem um papel muito importante no turismo local. Encontra-se no centro da vila, num espaço dignificante, mas muito reduzido. Senhor Presidente da Câmara Municipal, gostaria de saber se é intenção do Município acrescentar à mesma o 1º andar do edifício onde se encontra. Se não pode dizer-nos a que se destina o dito 1º andar? Gostaria ainda de saber se é intenção do município, num futuro próximo, ter artesãos a trabalhar na sua arte na Casa do Artesão? Congratulo-me com a abertura da piscina municipal. Ao que julgo saber, os horários ainda não estão completamente definidos, gostaria de deixar um pedido. Os trabalhadores por conta de outrem que frequentam o regime livre da piscina, tinham por hábito, antes do seu encerramento, saírem do trabalho e irem dar umas braçadas. Por favor, senhor Presidente, para estes trabalhadores reserve algumas pistas diariamente em regime livre, antes da hora de jantar. Também eles sentem necessidade de fazer exercício e estão ansiosos por que a piscina reabra. Obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Joao Oliveira. Uma vez que o senhor Presidente da Junta me colocou uma questão, é claro que eu não sei. Não estive por acaso por compromissos profissionais, estava convidado para a sessão de abertura da Semana do Idoso, não pude estar presente, não sei se foi filmado, se foi difundido, se foi em direto, se foi em diferido, desconheço, portanto, não respondo sobre isso. Sobre as sessões da Assembleia Municipal, recomendo que leia o n.º 1 do artigo 55º do Regimento e aquilo que foi, na altura, aprovado. Dito isto, não sei se o senhor Presidente da Câmara quer intervir para responder a algumas das questões que foram colocadas.-----

Presidente da Câmara Municipal – Sim, senhor Presidente. Senhor deputado Jorge Graça, Balcão SNS 24, naturalmente que é sempre necessário ajustes, isto é algo novo no nosso concelho. Tem funcionado bem em uma série de municípios. Não vemos motivo

nenhum para que não possa, também, funcionar aqui. É aquilo que nós desejamos e temos feito um alerta muito veemente, quer ao diretor do ACeS, quer ao Ministério da Saúde, quer até ao diretor do Centro de Saúde, portanto, estamos convictos que irá funcionar e é, sem dúvida, uma mais-valia. Sobre a estrada das Arcas e quando é que vai terminar. Nós iniciámos a estrada das Arcas em setembro do ano passado. Era uma obra prometida já há trinta anos e vamos iniciar a pavimentação quando o senhor Presidente da Junta de Talhadas terminar a passagem da conduta. O senhor Presidente da Junta de Talhadas está, neste momento, a passar uma conduta de água. Nós percebemos que não é fácil. Temos colaborado com ele. Se ele precisar de alguma coisa estamos disponíveis para o ajudar e percebemos, da mesma forma que ele percebe, que muitas vezes as obras não correm como nós gostamos. É normal, até com a falta de pessoal que existe em todo o lado que não consigamos ser tão rápidos, mas julgo que estará para breve. Quanto ao CAE, mais uma vez, eu digo. Não fiquei surpreendido com a situação, eu tinha conhecimento da situação e, como vos digo, a situação é facilmente resolvida. Eu fiquei surpreendido foi pelo facto disto ser notícia porque foi isso que eu procurei transmitir. Nós apresentamos uma candidatura que foi aprovada. Com base nessa candidatura, ao longo de quatro anos, recebemos cinquenta mil euros anual para a programação. Conseguimos ter, por exemplo, ao longo deste ano, em Sever do Vouga, o maior número de artistas de renome nacional que nos visitaram alguma vez. Foi um sucesso. O CAE esteve quase sempre cheio. Antigamente, os bilhetes eram oferecidos e, mesmo assim, o CAE não enchia. Neste momento, os bilhetes são todos a pagar, eu esta semana tive duzentos e vinte e cinco euros para pagar meus, enquanto Presidente da Câmara, porque convidei alguns familiares para assistir e tive que pagar, portanto, é mesmo assim. Agora, o que eu acho estranho é, digo isto com toda a franqueza, eu nunca ter sido contactado quando houve chumbos de candidaturas. Não houve nenhum jornalista que me contactasse quando a candidatura de Qualificação de Espaço Público 2ª Fase, no valor de duzentos e noventa e nove mil euros, foi não admitida e tinham-me dito que tinha sido admitida; quando a Zona Industrial dos Padrões Ampliação Norte foi não admitida, no valor de quinhentos e noventa e nove mil euros, e a mim tinham-me dito que estava aprovada por natureza; quando a Ciclovouga não foi admitida, no valor de quatrocentos e noventa e cinco mil euros; Vilarinhos Boardwalk, Ponto de Observação do Rio Gresso; Zona de Fruição Ribeirinha de Couto de Baixo; Reabilitação da Fíveda; Arranjo Urbanístico do Largo do Couto – nós começámos a obra e disseram-nos que tinha uma candidatura aprovada e foi chumbada. Nenhum jornalista me contactou e estamos a falar de milhões de euros e por causa de vinte mil euros ligam-me logo. O que está em causa são vinte mil euros. Não há problema nenhum, a situação vai ser resolvida, a Câmara vai receber o dinheiro e vamos continuar com a excelente programação e, em breve, anunciaremos isso. Como digo, a surpresa foi isto ter sido notícia. Senhor Sérgio Silva, a obra do Centro Cívico do Couto está terminada. Agora, há, naturalmente, outras coisas que se podem lá fazer. Pode-se renovar o canastro, mas o canastro são, pelo menos, mais três mil euros, pode-se fazer um parque infantil, mas um parque infantil são, pelo menos, mais vinte e cinco mil euros, pode-se fazer uma alteração do pelourinho, mas precisamos do parecer e da autorização da Direção-Geral da Cultura. Pode-se fazer lá muita coisa, mas obra do Centro Cívico do Couto foi iniciada no nosso tempo e está terminada e acho que é motivo de orgulho para todos. Relativamente à questão das condutas de que falou, não há condutas que resistam à falta de limpeza, portanto, a primeira coisa que, se calhar, é preciso, é limpar as condutas. Senhor Alexandre, a estrada de Silva Escura a Dornelas, o que é que se fez desde que nós estamos na Câmara Municipal. Fez-se o projeto, fez-se um levantamento exaustivo de todos os proprietários e tentamos contactar o maior número de proprietários e pagar os terrenos, ainda hoje fiz mais uma escritura, e quando eu digo a estrada de Silva Escura a Dornelas é desde a E.N. 328 até Vila Fria, e avançamos com todas as obras. Neste momento, o ideal seria não ter-se feito uma obra faseada, mas fez-se e agora não vale a pena chorar sobre leite derramado. Então, nós temos desde Vila Fria ao Nicho, que é

necessário fresar e pavimentar tudo. No Nicho, aquilo que se vai fazer é retirar aquele calhau que lá está e colocar à beira daquele monumento e fazer ali uma inserção melhor. Do Nicho ao Cruzeiro, vai ser feito o alargamento. O muro da igreja será chegado um bocadinho para o lado, a casa do antigo Inspetor Pinho, a garagem sairá daquele sítio. Foi uma obra que lançamos e ficou deserta, reabrimos novamente o concurso agora. Tem ali aquela garagem que foi comprada e tem que ser deitada abaixo para fazer um muro. Falta fazer pinturas, drenagens e segurança, levantamento de cento e tal caixas. Isso já está tudo adjudicado à empresa Paviagem. O alargamento do lado de Dornelas está adjudicado à empresa Araújo e Ladeira. A Zona Industrial de Decide, o concurso ficou deserto. E agora pergunta, o que é que está a correr mal? O que está a correr mal é aquilo que acontece, também, em Talhadas. Os empreiteiros não cumprem com nada, nem andando a pedir por favor que é o que a gente faz. Fala-se da questão do dinheiro, a Câmara, neste momento, tem dinheiro para pagar tudo. Existe uma gestão rigorosa e não se avança com obras sem haver o dinheiro e a devida cabimentação. Com as candidaturas que temos feito e com os anúncios das candidaturas que vamos fazer, do ponto de vista financeiro nós estamos a recuperar muito bem a situação que encontramos. Agora, nem pagando aos empreiteiros, nem dizendo você traz a fatura hoje e amanhã pago, nem assim porque eles têm tanto trabalho, há cada vez menos empreiteiros. Não há mão-de-obra. Há duas ou três situações que têm que se resolver, sobretudo junto à zona das Bouças, que se deveu ao facto de não se ter feito as valetas. Na altura, nós não tínhamos de dizer para fazer as valetas, portanto, optamos por fazer só a pavimentação. O ideal era termos feito logo as valetas. Vão ser feitas agora, já estão adjudicadas e já arranjam o dinheiro. Quero, já agora, dizer que o empréstimo que foi feito e aprovado, de 1,75 milhões de euros, nós ainda só usamos duzentos e qualquer coisa mil euros. Senhor David Alves, saber quem deve ao Município. Sim senhor, vamos a isso. Senhor João Oliveira, nós estamos a fazer obras no Posto de Turismo. O objetivo é que seja á o Posto de Turismo e funcione lá, portanto, a Casa do Artesão passa a ser todo aquele edifício precisamente para haver um sítio, até, para formação, para que os artesãos possam lá expor os seus trabalhos, dar formação, e fazer trabalhos ao vivo e seja, também, um centro onde as pessoas de fora possam ver os cesteiros a trabalhar, os teares, tudo isso, se não isto morre tudo. A piscina é um equipamento que tem que estar à disposição de todos. É normal que, quando são coisas novas, tem que haver ajustamentos, portanto, nós faremos os ajustamentos consoante a necessidade da população. Só a título de curiosidade, nós tínhamos previsto um determinado conjunto de aulas de natação para crianças e aquilo que verificamos é que não havia tanta procura de aulas para crianças, mas para hidroginástica é uma loucura. Portanto, nós temos que fazer essa adaptação. Senhor António Dias, sobre o médico, a gente vai mandar isso por escrito. As extensões de saúde, neste momento, estão encerradas. Aquilo que é fundamental é que as pessoas tenham um médico de família. Isso é que é fundamental e é necessário criar condições para que as pessoas tenham o acesso a médico de família. Eu gostaria que houvesse uma extensão de saúde, não em cada freguesia, mas em todos os locais, mas isso não vai ser possível perante a realidade que nós temos. Aquilo que temos que fazer é minimizar, sendo certo que temos feito um esforço grande junto das entidades. Não há quase dia nenhum que eu não fale com o Adjunto do senhor Ministro da Saúde, e ele vem cá muitas vezes, em que não falamos com o Diretor do ACeS, mas isto é uma situação transversal a todo o país e, portanto, estamos a fazer os possíveis, estamos a bater o pé, temos algumas boas notícias, e estamos a fazer o que pudemos. Se calhar, o ideal era que extra assembleia municipal nos sentemos e digamos, nós temos feito isto, vocês acham que se pode fazer mais alguma coisa? Porque isto é um assunto é independentemente da política. Nós queremos é resolver o assunto. Sobre os ninhos, este ano, até ao momento, foram eliminados trezentos e trinta e dois ninhos. O ano passado todo, foram duzentos e noventa e um. De 2021, nós só temos dados dos últimos três meses. Falta outubro, novembro, dezembro e setembro não está atual. O senhor Presidente da Junta de Cedrim e Paradela diz que tem uma solução,

portanto, nós vamos sentar com ele. Agora, isto preocupa-nos imenso. Aquilo que temos tentado fazer é, junto de habitações, atuar imediatamente. Junto de apiários, atuar imediatamente. Quando são sistemas mais longe, no meio dos pinhais, não é tão imediato, mas tem funcionado. No início andamos aqui um bocadinho às aranhas, mas agora tem funcionado muito bem. Agora, isto está impossível, como vocês sabem.-----

Presidente da Assembleia Municipal – António Monteiro, tem a palavra.-----

António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente da Assembleia. Senhoras e senhores deputados, senhores presidentes de Junta, senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores. Eu iria fazer duas ou três notas sobre alguns dos pontos que estiveram aqui em debate a propósito da informação escrita do Presidente. Começaria por dizer que, como diria o Sancho Pança, *“eu não acredito em bruxas, mas que as há, há”*. E não deixo de registar que, depois de uma notícia particularmente desagradável em relação à maioria anterior em Sever do Vouga, depois surgiu a notícia do Centro das Artes e do Espetáculo. Eu não acredito em bruxas, mas que as há, há. São coincidências, com certeza. A verdade é que, se porventura, houvesse a decisão de indeferir, há algo que a Administração Pública está obrigada a fazer, seja um Câmara, seja uma Junta de Freguesia, seja a própria Administração Central, que é haver audiência prévia e o Município tem oportunidade, nessa audiência prévia, de se pronunciar e, até, de corrigir aquilo que houver a corrigir. Eu não deixo, também, é de registar a forma como houve uma mudança para positivo daquilo que é a qualidade da programação do Centro das Artes e do Espetáculo que passou a estar aberto à divulgação daquilo que são as atividades culturais de Sever, mas mais importante, também, chamar os Severenses ao Centro das Artes e do Espetáculo e isso é algo que, como o senhor Presidente da Câmara disse, e bem, é impossível escamotear que é o Centro das Artes e do Espetáculo tem estado com a sua lotação esgotada. É claro que, se aquilo que se pretende é voltar a ter uma programação, enfim, que acomode aquilo que são as preocupações culturais itinerantes de algumas entidades que vivem assentes nos apoios do Estado, seria muito fácil que tudo continuasse como estava, mas se se quer dinamizar o Centro das Artes e do Espetáculo, como tem vindo a ser feito, é evidente que isso, também, leva a que tenha que haver, necessariamente, a responsabilidade de inovar com também aquilo que é o risco de isso ferir interesses instalados e originar as notícias que deram origem. Depois, houve aqui uma questão que foi quais são os créditos de cobrança duvidosa no Município. Eu, com toda a franqueza, não resisto a cá vir dizer que a principal dificuldade que o Município de Sever do Vouga tem, mas que não é só do Município de Sever do Vouga, é de muitos outros municípios, é de líder com aquilo que é o governo mais centralista que existe neste país, que são os governos do Partido Socialista. É que, esse centralismo é, desde logo, possível registar com aquilo que são a fatia da receita com que a Administração Central se resolve apropriar todos os anos. Nós temos a maior carga fiscal de sempre, o governo consegue apresentar o superábito, mas depois para a Câmara de Sever transfere menos do que aquilo que transferiu no ano passado. E, portanto, quando a receita aumenta, quando temos cálculos daquilo que é a repartição de receitas entre a Administração Central e os municípios, em que a fatia do bolo é encurtada para as autarquias e é engordada para a Administração Central. Se calhar, é o governo do país aquele que é a entidade de cobrança mais duvidosa que o Município de Sever do Vouga tem à sua frente. E isso acontece seja na Educação, seja na Saúde, com a descentralização de competências, seja naquilo que são as receitas que cabem ao Município, no âmbito daquilo que são as receitas cobradas. Se aumenta os impostos, se aumenta a receita de IVA, se aumenta o IRS, se o cálculo para a repartição das verbas assenta, também, nessas receitas, como é que é possível que as transferências para os municípios não aumentem de forma proporcional àquilo que é o aumento da receita que tem a Administração Central? Porque o financiamento dos municípios é feito com base numa percentagem destes impostos e, portanto, aquilo que eu gostaria era de deixar esta nota porque é evidente que, nesta repartição de receitas, os municípios são o elemento mais

fraco e há que estarmos ao lado daquilo que são as reivindicações pela parte que nos cabe daquilo que são as receitas dos impostos que todos nós temos que pagar. Muito obrigado.-

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado, António Monteiro. Sérgio Silva, tem a palavra.-----

Sérgio Silva – Muito rapidamente, apenas três notas que se vão passar a duas que eu, para já, sobre a cultura vou-me abster de tecer algum comentário. Vou fazer aqui de agente provocador e é uma questão que, até, nem tinha que ser eu a fazê-la, se calhar o Partido Socialista é que devia cá vir colocar essa questão. Nós, no início do mandato, tivemos um Presidente da Câmara que nos disse que havia um buraco muito grande de dívidas financeiras. Foi preciso fazer um empréstimo de 1,75M euros e, agora, nas últimas declarações do senhor Presidente, afinal, percebemos que só foram precisos duzentos e tal mil euros. Não sei se o restante ainda vai ser preciso ou a pergunta que se coloca é, afinal se havia um buraco tão grande, e agora afinal ia-se buscar dinheiro e agora não se foi, afinal havia buraco financeiro ou não havia buraco financeiro? A segunda questão, também não me quero fazer aqui substituir pelo senhor Presidente da Assembleia, mas responder aqui ao meu colega de Talhadas, que veio falar das transmissões em direto ou não em direto, e eu acho que esta assembleia, e muito bem, não faz em direto porque, se não, podia correr o risco das transmissões em direto e das transmissões que esta Câmara faz, às vezes, propositadas e, depois, à pressa, tem que as apagar. Obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Não percebi essa parte. Tem conhecimento de alguma coisa que tenha sido apagada?-----

Sérgio Silva – Não foi na Assembleia que foi apagado. Foi no Facebook do Município.----

Presidente da Assembleia Municipal – Elga Silva, tem a palavra.-----

Elga Silva – Sintam-se todos cumprimentados. Estando hoje a jogar em casa, acho que devo falar um pouco sobre algumas situações que se vai falando e que o senhor Presidente falou na sua comunicação do Município e gostava de dizer que as obras que estão a ser feitas, algumas não tiveram participantes quando foram abertos os concursos e que espero que seja célere essa e outras aberturas de concurso aqui na União de Freguesias para nos fazermos aquilo que propomos porque o senhor Presidente sabe e eu acho que devo dizer uma vez, volto a repetir, estou em casa, que as obras são feitas, também, com a participação da Junta e dos valores e os montantes disponíveis para a Junta de união de freguesias. E estando a Junta, claro, sempre disponível para participar em obras que sejam ao serviço dos fregueses e da população e está sempre disponível para participar e compartilhar nestas obras que o Município faz com as juntas de freguesia. Entretanto, surgiu aqui, há pouco, um diálogo, um discurso sobre o Centro de Saúde e o posto médico. É assim, convém perceber-se que o espaço que está aqui, por baixo, é um posto médico que não está encerrado. A porta está fechada, ninguém vem visitá-lo, mas ele não está encerrado. Nós temos um médico, temos um médico de família, que não vem cá. A culpa é do Município? Não me parece. Mas, há mecanismos no sistema que permite o médico que está entregue aqui à União das Freguesias de Silva Escura e Dornelas, que é o médico de família, não pôr aqui os pés. Porquê? Porque é o Diretor do Centro de Saúde de Sever do Vouga? E porque é que ele é o Diretor do Centro de Saúde de Sever do Vouga? É o mais capacitado? Eu não sei. Eu estou aqui e represento os meus fregueses. Eu acho que devia sair, desta assembleia, e representando os meus fregueses e as pessoas do concelho de Sever do Vouga, fazer algumas perguntas e algumas questões porque é que um diretor clínico de um Centro de Saúde arranjou a justificação para não vir apresentar ou fazer as suas consultas de proximidade aqui às pessoas, aos idosos, aqui na freguesia e porque é que ele tem, segundo se vê na net, que eu não sei se é verdade ou mentira, porque pode ser uma falácia, que muito é possível, dá consultas noutros locais que não são em espaço público. Acho que deve sair desta assembleia, representando todos os Severenses, perguntar onde, porquê e como porque os mais prejudicados nesta situação acabam ser os Silvaescurenses e Dornelenses porque ele é que é o nosso médico de família. Certo? Peço desculpa, mas também tenho que aliviar um bocadinho esta pressão porque, na realidade é

importante um médico para nós. Nós temos uma população envelhecida que não nos serve porque as pessoas têm que ir de táxi ao Centro de Saúde. Se houvesse uma solução, transportes, uma solução viável que correspondesse às necessidades das pessoas, mas não existe e, daí, eu estar a fazer esta minha observação. Outra nota é relativamente à parte da Educação. Eu, nos últimos dias, tenho recebido muitas queixas, já inclusive falei com a senhora Vereadora responsável pelo pelouro relativamente à questão da educação e do sistema de pagamento dos valores referentes à refeição, porque as pessoas podem pagar ou via MB WAY ou Multibanco numa plataforma, que se chama GIAE, para perceberem, que funciona a nível do Agrupamento de Escolas, ou podem ir a um equipamento que está localizado no Município. É assim, por muito que digam, e os meus fregueses representam alguns e, se calhar, outros aqui do concelho, têm os mesmos problemas, têm dificuldade em dirigirem-se ao Município. Eu vou-vos dar um exemplo que me deram e disseram – *“Eu, às vezes, não tenho dinheiro no Multibanco, mas fiz meio dia e recebi vinte euros. Eu quero ter um sítio onde eu possa chegar lá com os vinte euros e pagar as refeições do meu filho”*. Percebem onde é que eu quero chegar? Todos os sistemas têm que estar, não podem ser completamente digitalizados, tem que haver um sítio, um local, onde as pessoas possam se dirigir e fazer o pagamento, pode ser à cabeça, como se costuma dizer, antecipado, mas fazer o pagamento das refeições dos seus filhos. Não têm que ser apenas via Multibanco, nem apenas por um equipamento que, no fundo, já nem estou a falar da taxa de transação, isso eu percebo, as instituições bancárias cobram um valor pela transação do pagamento das refeições, de criar o fundo para pagamento das refeições. O que eu coloco é, e quem não quer usar, ou quem não pode usar um sistema informatizado, um dinheiro de plástico? Quem quiser usar o dinheiro vivo, vai aonde? Eu sugiro, porque estou a pôr um problema, dou uma solução que não sei se é viável ou não, que é a nível do Agrupamento de Escolas, todos os meninos, todos os utentes que têm aulas no Agrupamento de Escolas têm um cartão plástico com o seu número e dar aos pais a possibilidade de irem carregar um número, também, em que o cartão dos meninos do primeiro ciclo do ensino básico dar-lhes, também, um cartão em que possibilita aos pais, no horário do agrupamento em que está aberto, irem lá objetivamente ao agrupamento fazer carregamento do cartão dos seus filhos, dos que estão no ensino básico. Eu não sei se me fiz perceber a cem por cento porque, das pessoas com quem eu falei, inclusive, alguns pais têm filhos mais velhos que seria fácil chegar, dar dinheiro vivo, dizer ao filho ou sobrinho ou afilhado, não interessa, xis e com o número de estudante carregarem o cartão daquele aluno, embora ele tenha aulas no centro escolar. Agradecia, se possível, que fosse gerido dessa forma tendo em conta as necessidades das pessoas ou que as pessoas manifestam que têm crianças no centro escolar. Muito obrigada. Tenho dito.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Elga Silva. Não temos mais inscrições. Senhor Presidente da Câmara, muito rapidamente, em relação às questões que foram colocadas, quer acrescentar alguma coisa?-----

Presidente da Câmara Municipal – Sim, muito rapidamente. Só para dizer que a libertação das verbas do empréstimo está relacionada com a execução dos trabalhos, ao contrário da Câmara Municipal que adiantou dinheiro para as juntas de freguesia, não há mais ninguém que faça isso com as câmaras municipais, e o valor do empréstimo foi feito para se concluir o que estava iniciado, sem cabimento e sem possibilidade de cabimentação se não fosse o empréstimo. Já agora, aproveito para lhe dizer que a Câmara Municipal, a nível de empréstimos, ainda deve do Vougapark, não sei o valor, uns duzentos e tal mil euros, deve da limpeza das faixas de gestão de combustível do ano de 2018, também não sei o valor, da construção do Centro Escolar de Sever do Vouga ainda deve quinhentos mil euros e deste empréstimo ao investimento que fizemos deve, neste momento, duzentos e tal mil euros.-----

3.2 Concessão dos Estacionamentos das Zonas de Duração Limitada: - Foi presente um pedido de autorização, da Câmara Municipal, para a concessão dos estacionamentos das zonas de duração limitada.-----

Antes de abrir um período de intervenções, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssimas senhoras vereadoras e senhores vereadores, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Atendendo ao facto de não ser exercida a fiscalização dos estacionamento indevidos nas zonas de estacionamento de duração limitada, pela GNR, por considerarem não estar no âmbito dos serviços a realizar, e não termos meios próprios para implementar um serviço de Polícia Municipal, foi iniciada a realização das peças de um procedimento para a concessão da gestão dos estacionamento nas zonas existentes na vila de Sever do Vouga, nos termos das condições exaradas nos documentos apresentados. Trata-se do cumprimento de uma obrigação legal. O documento apresentado cumpre as normas aplicáveis e corresponde ao trabalho feito pelos nossos serviços.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Estão abertas as inscrições. António Monteiro, tem a palavra.-----

António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente da Mesa. Senhor Presidente da Câmara, minhas senhoras e meus senhores. Tendo esta matéria sido aprovada, por unanimidade, na Câmara Municipal de Sever do Vouga, e sendo trazida a esta Assembleia Municipal, há aqui dois ou três pontos que eu acho que é importante falarmos sobre eles. Primeiro ponto, existe, neste momento, um regulamento aprovado por esta Assembleia Municipal. Eu admito que seja ponderado o envio desse mesmo regulamento para, no fundo, equivaler àquilo que são as condições do caderno de encargos, uma vez que esse regulamento já tem alguns anos e o caderno de encargos é bastante específico sobre aquilo que é esta mesma matéria. Depois, esta é uma matéria, obviamente, com alguma sensibilidade e sabemos que há quem discorde do pagamento do estacionamento porque é algo sempre desagradável, há quem concorde desde que seja para o seu vizinho do lado, mas já não para si, e esta é sempre uma matéria muito difícil de debater, sendo que, eu acho que é importante enunciar alguns princípios que devem ser sempre ponderados. Os espaços públicos, como são os estacionamento, são de todos. Se esse espaço público é escasso, ninguém tem direito de se apropriar do espaço público apenas para si e cabe aos órgãos do Município fazerem a gestão desse mesmo espaço público de forma que todos possam ter oportunidade de o utilizar. Sabemos que isto é extremamente difícil de ser feito e a forma mais práticas que as autarquias encontraram foi o de tarifar, taxar. E essas taxas são fixadas em assembleia municipal, é um regulamento aprovado pela Assembleia Municipal e, depois, há a possibilidade de concessionar a fiscalização e a gestão dos meios de pagamento deste mesmo espaço público. E, uma vez que nós estamos a falar num determinado número de estacionamento, eu gostaria de fazer uma pergunta ao senhor Presidente da Câmara, não sei se ele está em condições de responder, ou não, é se já houve alguma manifestação de interesse, por parte de alguma empresa, em relação à fiscalização deste mesmo estacionamento. E, portanto, acrescentando à questão do regulamento que admito que tenha que vir dentro do espaço de concurso aqui à Assembleia Municipal também, se já houve alguma manifestação de interesse e dizer, por fim, o seguinte, que é, das duas uma, ou a Assembleia Municipal revoga o regulamento existente e diz que não há fiscalização e desiste de ter este sistema tarifado ou, então, se é necessário fazer a fiscalização, sabendo nós que as autoridades policiais, por via de regra, pretendem redirecionar os seus recursos para as atividades de segurança pública e não de controlo do estacionamento, sendo essa uma competência essencialmente municipal, teremos que admitir como sendo razoável lançar esta consulta para ver se, efetivamente, se consegue que aquilo que é uma deliberação da Assembleia Municipal, por proposta do Município, que, até hoje, não tem uma fiscalização eficaz, passe efetivamente a ter algum efeito nessa mesma fiscalização. Para terminar, o estacionamento é apenas uma das componentes da mobilidade. É necessário, na minha opinião, articular aquilo que é a gestão do estacionamento de curta duração, como é dos parcómetros, com aquilo que são parques de

estacionamento onde as pessoas possam estacionar sem terem este custo e aquilo que é o sistema de transportes para muitas atividades que são importantes, nomeadamente, que anunciamos aqui repetidas vezes, o centro de saúde, a ligação das juntas de freguesia, ou pelo menos das sedes das juntas de freguesia à sede do concelho, o notário, os bancos, portanto, como é que, no fundo, se concebe aquilo que é a mobilidade, neste caso, na sede do concelho como sede onde estão estes serviços que são importantes para todos os Severenses e compreender que quem vai, por exemplo, a uma instituição bancária que tem um curto período de tempo faz sentido o estacionamento de curta duração. Quem vai para trabalhar o dia todo, se calhar, é necessário haver um local onde possa estacionar e saber como é que se vai desse estacionamento até ao centro do concelho ao seu posto de trabalho e esta componente da mobilidade em que uma delas falámos no início com a questão dos transportes públicos com a nova rede e com esta questão do estacionamento, que necessita de ser articulada e acho que era importante que essa ponderação também fosse feita. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado. Não tinha mais intervenções. O senhor Presidente da Câmara quer intervir para responder?-----

Presidente da Câmara Municipal – Sim, só para dizer que não houve manifestação de interesse e o procedimento só vai avançar após a aprovação da assembleia e o Regulamento de Trânsito foi aprovado na última sessão da assembleia e já concertado com este projeto que foi agora aqui apresentado. Isto não é nada de novo, isto era algo que havia antes só que a GNR agora diz que não faz.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** colocou este ponto à votação, tendo o órgão deliberativo aprovado, por maioria, autorizar a concessão dos estacionamentos das zonas de duração limitada, nos termos das condições exaradas nos documentos anexos ao pedido, e para efeitos do previsto na alínea p), do n.º 1, do artigo 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

Vinte e dois votos a favor – Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, Cláudia Cruz, David Alves, Diana Paiva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, João Oliveira, Jorge Graça, José Sousa, Júlio Fernandes, Luís Pedro, Maria Pereira, Maximino Martins, Paulo Lourenço, Sandra Pereira, Sónia Correia e Tânia Pinheiro.-----

Quatro abstenções – Ana Tavares, António Dias, Elga Silva e Sérgio Silva.-----

3.3 Versão Final do Regulamento Municipal da Atribuição de Incentivos à Criação de Gado Tradicional – Raça Arouquesa e Marinhola: - Foi apresentada a versão final do Regulamento Municipal da Atribuição de Incentivos à Criação de Gado Tradicional – Raça Arouquesa e Marinhola para efeitos de aprovação. O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a primeira palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, senhoras vereadores e senhores vereadores, senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Trata-se de uma alteração ao regulamento existente, alargando os incentivos à raça marinhola e estabelecendo obrigações da exploração ser feita no nosso concelho, bem como a residência e/ou a sede do beneficiário também ser no nosso concelho, definindo também um limite máximo para os incentivos.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Estão abertas as inscrições. Jorge Graça, tem a palavra.-----

Jorge Graça – Cumprimento novamente todos na pessoa do senhor Presidente da Mesa. Só dois aspetos. É evidente que sim, nós concordamos com esta alteração do regulamento e eu, pelo menos, vou votar a favor desta alteração, e queria só dar duas sugestões, uma vez que, efetivamente, este setor primário a mim é muito caro. Trabalho nele todos os dias e partilho das dificuldades que os agricultores, principalmente aqui a norte e nas zonas interiores, vivem. Então, a sugestão que eu daria era a seguinte: eu acho que o prémio devia ser aumentado, o valor do prémio nominal, ou seja, por cada animal e,

principalmente, uma vez que é um incentivo aos criadores, não faz nenhum sentido que os animais, quando têm a potencialidade de ser criadores, de procriar, ou seja, quando atingirem a maturidade, no caso dos bovinos é dezoito meses, já passam a não ter direito. É evidente que sim, que isso daria o direito de, por essa alteração que estou a referir do regulamento, do mesmo animal ter mais do que dois prémios ao abrigo deste regulamento. Mas, eu acho que não serão assim tantos animais que estão em jogo e, com este limite máximo de dez animais por proprietário, não se alterando esse limite acho que a verba não seria muito aumentada, portanto, fica aqui uma sugestão que eu acho que seria muito útil para ajudar os agricultores e, efetivamente, dar um contributo para a criação destas duas raças no concelho e esta sugestão, logicamente, só será aplicada no próximo ano. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Jorge Graça. Elga Silva, tem a palavra.-----

Elga Silva – Hoje, estou em casa, mas também estou em casa com isto dos incentivos porque a minha formação académica, caso não sabem, é engenharia zootécnica. Por isso, é algo que me é caro como engenheira e não como presidente de Junta. A manutenção e o incentivo à criação do arouquês e de outras raças autóctones que cada vez têm menos apoios porque são raças que, para produzirem, chamemos-lhe assim de uma maneira fria, a mesma carne, demoram mais algum tempo e os criadores acabam por abandonar esse mesmo a vontade porque, se conseguem ter o seu rendimento de forma mais rápida com outras raças não autóctones, acabam por pôr de lado as raças autóctones que têm algum... a valorização da carne, em si, das autóctones, não é compensatória relativamente à produção de outras raças comerciais, chamemos-lhe assim. Eu concordo perfeitamente com a sugestão que foi dada ali pelo membro Jorge, assim como o que custa mais, a nível de um produtor, depois de ter um animal com mais de um ano é mantê-lo no seu processo produtivo depois desse mesmo ano porque, ao fim desse ano, ou de um ano e meio, ele passa a ter uma boa capacidade para ser vendável e para ter rendimento na venda para carne. O importante é haver algum acumulo de prémios e, acima de tudo, quando os animais entram num processo produtivo, ou seja, na cadeia não de produtivo de carne, mas no produtivo dos seus descendentes, da sua produção e da sua capacidade quando têm aptidões zootécnicas para tais e é isso que eu acho que falha um pouco o que eu li, que seria aproveitar essa parte e dar continuidade à vida útil da continuidade genética dos animais que têm essa capacidade e essa genética relativamente às características da raça, quer arouquesa, quer marinhoa. Obrigada. Está dito.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Elga Silva. O senhor Presidente da Câmara quer acrescentar alguma coisa em relação às questões que foram aqui levantadas?-

Presidente da Câmara Municipal – Sim. Apenas para dizer que eu sou um sério apreciador da genética destas raças na grelha, preferencialmente, e que naturalmente o incentivo é para a criação e tem a ver, também, com a disponibilidade financeira do Município, sendo que até julgo que os nossos vizinhos não têm nenhum tipo de incentivo.-

O **Presidente da Assembleia Municipal** colocou este ponto à votação, tendo o órgão deliberativo aprovado, por unanimidade, com vinte e seis votos a favor, a versão final do Regulamento Municipal da Atribuição de Incentivos à Criação de Gado Tradicional – Raça Arouquesa e Marinhoa para subsequente publicação no Diário da República.-----

3.4 Versão Final do Regulamento Manual de Procedimentos do Canal de Denúncia: - Foi apresentada a versão final do Regulamento Manual de Procedimentos do Canal de Denúncia para efeitos de aprovação. O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a primeira palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Trata-se do cumprimento de uma obrigação legal, o documento apresentado cumpre as normas aplicáveis e corresponde ao trabalho feito pelos nossos Serviços.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Inscrições? António Monteiro, tem a palavra.-----

António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente da Mesa. Senhor Presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores. Eu queria saudar o facto, quer deste ponto, o canal de denúncias, quer aquilo que é o código de ética, já agora, se o senhor Presidente me permite que eu me antecipe, falarei dos dois em conjunto, porque faz parte daquilo que são compromissos assumidos pelo senhor Presidente da Câmara e pela atual maioria, de reforçar as condições de transparência do exercício do mandato e o escrutínio dos cidadãos. Esta regra pode parecer uma coisa de somenos, e este canal de denúncias pode parecer uma coisa de somenos, mas é uma coisa muito importante que vem no âmbito daquilo que são as melhores práticas a nível mundial, primeiro até nos Estados Unidos, depois passado para a Europa e agora passado para o país, e que, desculpem usar o estrangeirismo, a proteção de *whistleblower*, ou seja, se, hoje em dia, eu que sou fumador, desculpem, assumir assim, mas se hoje em dia se sabe o que se sabe dos malefícios do tabaco, foi por nos Estados Unidos existir um sistema de proteção de quem trabalhava na indústria tabaqueira e denunciou o facto de se terem escondido estudos durante vários anos que diziam que o tabaco era extremamente prejudicial para a saúde e podia causar o cancro. E evolução legislativa que a Câmara de Sever, e bem, assume aqui, tal como o seu código de conduta, são um passo de gigante em estarmos ao nível das melhores práticas que se podem ter no exercício do poder autárquico e isso merece ser sublinhado.-----

O Presidente da Assembleia Municipal colocou este ponto à votação, tendo o órgão deliberativo aprovado, por unanimidade, com vinte e seis votos a favor, a versão final do Regulamento Manual de Procedimentos do Canal de Denúncia para subsequente publicação no Diário da República.-----

O Presidente da Assembleia Municipal – Eu sei o que é que o Sérgio Silva está a comentar ali entre dentes, mas eu não tenho nenhuma câmara aqui que registre. O Alexandre saiu e eu não vi. Ainda bem que a Ana Veloso me chamou à atenção e fica registado, portanto, não há problema nenhum. Ele votou. Eu digo que fica registado é que ele, entretanto, saiu porque, como sabem, é assim que deve ser. Devem me avisar antes, para nós sabermos, porque pode haver uma votação.-----

Foi concedida a palavra a Sérgio Silva.-----

Sérgio Silva – Senhor Presidente da Assembleia, eu peço desculpa, mas nós temos que levar isto um bocado mais a sério e, eu tive o cuidado, na última assembleia, antes de sair, vir a este púlpito e dizer que saía. Agora, o senhor Presidente dizer que um membro vai atender o telefone e sai quando lhe apetece porque avisou e nem sequer vem aqui, mas pronto, são formas de registo. Muito obrigado. Era só para ficar registado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Sérgio Silva, não vamos retomar a questão. Está esclarecida. São coisas diferentes e o Sérgio percebe bem que sim, portanto, não adianta estarmos aqui a chover no molhado, como se costuma dizer. E até tenho aqui a informação que o Alexandre avisou, eu é que não me apercebi.-----

3.5 Versão Final do Código de Ética e Conduta: - Foi apresentada a versão final do Código de Ética e Conduta para efeitos de aprovação.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Penso que terão recebido, depois do envio dos documentos, uma correção de alguns lapsos de escrita. Todos receberam, correto? O senhor Presidente da Câmara tem a palavra.-----

Presidente da Câmara Municipal – É exatamente o mesmo que no ponto anterior. Trata-se do cumprimento de uma obrigação legal, o documento apresentado cumpre as normas aplicáveis e corresponde ao trabalho feito pelos nossos serviços.-----

Não havendo inscrições, o **Presidente da Assembleia Municipal** colocou este ponto à votação, tendo o órgão deliberativo aprovado, por unanimidade, com vinte e seis votos a favor, a versão final do Código de Ética e Conduta para subsequente publicação no Diário da República.-----

3.6 Revogação e Nova Redação do Artigo 48º da Tabela de Taxas: - Considerando a necessidade de ajustamento dos preços previstos no artigo 48º da Tabela de Taxas, para os valores do Preçário de Utilização das Piscinas Municipais, calculados em função dos

custos previstos para aquela infraestrutura, a Câmara Municipal apresentou a seguinte proposta à Assembleia Municipal:-----

- a) Revogar as taxas do artigo 48º da Tabela de Taxas do Regulamento de Taxas e Outras Receitas Municipais, em vigor;-----
- b) Aprovar a nova redação do artigo 48, nos seguintes termos:-----
“A Câmara Municipal estabelecerá, anualmente, os preços e taxas da Piscina Municipal, em função dos custos estimados da atividade”.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Eu creio que o senhor Presidente da Câmara querará fazer aqui uma retificação, na sua intervenção, a este ponto.-----

Presidente da Câmara Municipal – Sim, apenas para dizer que, na redação do texto, onde diz “preços e taxas” é só “preços”. Feito este prelúdio, queria só dizer que, tendo em consideração a alteração dos custos associados à utilização da piscina, mostra-se prudente que a Câmara Municipal estabeleça anualmente os preços em função dos custos estimados da atividade, pelo que é necessário revogar o artigo 48º da Tabela de Taxas do Regulamento de Taxas e Outras Receitas Municipais, em vigor, aprovando a nova redação do artigo 48º, nos seguintes termos: “A Câmara Municipal estabelecerá, anualmente, os preços da Piscina Municipal, em função dos custos estimados da atividade”.-----

Colocado este ponto à votação, o órgão deliberativo aprovou, por maioria, o seguinte:-----

- c) Revogar as taxas do artigo 48º da Tabela de Taxas do Regulamento de Taxas e Outras Receitas Municipais, em vigor;-----
- d) Aprovar a nova redação do artigo 48, nos seguintes termos:-----
“A Câmara Municipal estabelecerá, anualmente, os preços da Piscina Municipal, em função dos custos estimados da atividade”.-----

Vinte e cinco votos a favor – Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Tavares, António Dias, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, Cláudia Cruz, David Alves, Diana Paiva, Elga Silva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, João Oliveira, Jorge Graça, José Sousa, Júlio Fernandes, Luís Pedro, Maria Pereira, Maximino Martins, Paulo Lourenço, Sandra Pereira, Sónia Correia e Tânia Pinheiro.-----

Uma abstenção – Sérgio Silva.-----

3.7 Mapa de Pessoal de 2023 – 1ª Alteração: - Considerando a reabertura da piscina municipal e a necessidade de assegurar as atividades no Gabinete de Desporto e Tempos Livres, e tendo em conta a decisão de não recrutar um Técnico Superior na área de Engenharia Civil, a Câmara Municipal apresentou uma proposta de alteração ao Mapa de Pessoal 2023 para a criação de um posto de trabalho de Técnico Superior (Desporto) e a eliminação de um posto de trabalho de Técnico Superior (Engenharia Civil). Aproveitou-se esta alteração para os ajustamentos no decurso de transferência de trabalhadores entre serviços (mobilidade interna).-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – É algo que acontece todos os anos. É, basicamente, a criação de um novo lugar para o Gabinete de Desporto e Tempos Livres e a eliminação de um Técnico Superior de Engenharia Civil, que já tinha sido criado por nós.-----

Não havendo inscrições, o **Presidente da Assembleia Municipal** colocou este ponto à votação, tendo a Assembleia Municipal aprovado, por maioria, a 1ª alteração ao Mapa de Pessoal de 2023.-----

Vinte e cinco votos a favor – Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Tavares, António Dias, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, Cláudia Cruz, David Alves, Diana Paiva, Elga Silva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, João Oliveira, Jorge Graça, José Sousa, Júlio Fernandes, Luís Pedro, Maria Pereira, Maximino Martins, Paulo Lourenço, Sandra Pereira, Sónia Correia e Tânia Pinheiro.-----

Uma abstenção – Sérgio Silva.-----

3.8 Saúde – Auto de Transferência: - Foi dado conhecimento ao órgão deliberativo da formalização da transferência de competências na área da saúde, na sequência do previsto

no n.º 1 do artigo 20º do Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro, através da assinatura do Auto de Transferência n.º ARSC_013/2023, submetido pela Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.-----

O Presidente da Assembleia Municipal concedeu a primeira palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, senhoras vereadores e senhores vereadores, senhoras e senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. A Saúde é um desafio. Foi um trabalho árduo chegar a este documento. Nunca baixamos os braços, nunca desistiremos de lutar, para conseguir as melhores condições possíveis neste auto de transferência. Como qualquer transferência de competências, haverá muitas arestas a articular e a alinhar, mas será, sem dúvida alguma, o princípio de uma nova etapa na saúde em Sever do Vouga. Como sabem, este auto de transferência de competências, na realidade, não é nada. É aquilo que a Câmara Municipal recebe. É o edifício e os assistentes operacionais, sendo que é uma obrigação. Aquilo que nós fizemos foi lutar pelo melhor número de condições e aquilo que nós conseguimos é que, no âmbito do PRR, haja um financiamento de 2,1 milhões de euros para as obras do centro de saúde, 500 mil euros para obras em extensões de saúde. Temos, também, a garantia do Ministério da Saúde que tudo fará connosco para a criação de uma Unidade de Saúde Familiar aqui no nosso concelho. Foi, também, no âmbito desta negociação que nós conseguimos a articulação e o aumento deste médico que veio para o centro de saúde de Sever do Vouga e que está, neste momento, na extensão de saúde de Talhadas, mas quero deixar muito claro o seguinte: é que, os próximos tempos, infelizmente, vão ainda piorar. Aquilo que temos em Sever do Vouga é uma Unidade de Cuidados de Saúde Primários. Aquilo que existe, em muitos dos sítios à nossa volta, são USFs. Existe uma diferença salarial entre os médicos das USFs (nomeadamente o tipo B, vai haver uma uniformização) e as UCPSs, é brutal, e por isso é que nós temos uma enorme dificuldade em fixar aqui os médicos para além de que os próprios médicos exigem condições de trabalho que não encontram aqui e não tem a ver apenas com condições físicas, não é apenas o espaço, é a progressão na carreira, é a equipa técnica, é tudo isso. Nós estamos a fazer um esforço enorme para ajudar na resolução da situação, mas não são os presidentes de Câmara que fazem leis, não são os presidentes de Câmara que contratam médicos, não são os presidentes de Câmara que contratam enfermeiros, nem sequer os assistentes técnicos, os tais que marcam e desmarcam consultas, são da responsabilidade da Câmara Municipal. É isso.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Intervenções? António Monteiro, tem a palavra.-
António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente da Mesa. Senhor Presidente da Câmara, minhas senhoras e meus senhores. Este é um ponto particularmente delicado, que veio para conhecimento aqui à Assembleia Municipal, que resulta de um processo que, no nosso entender, desde o início, nasceu mal que diz respeito à descentralização de competências nas autarquias locais que já tivemos oportunidade de chamar à atenção que a Administração Central, na repartição dos encargos, dos recursos, melhor dizendo, não está a compensar devidamente os municípios por aquilo que são as competências que neles descentralizou. Há, sem dúvida, em relação à Saúde, algo que é preocupante para todos nós e que não podemos deixar de referir aqui e que é algo que atinge todo o país. Nós estamos com um Serviço Nacional de Saúde em colapso como, ainda hoje, foi objeto de várias notícias públicas. O Partido Socialista, o Governo do Partido Socialista, conduziu o Serviço Nacional de Saúde ao colapso. Nós temos, neste momento, urgências fechadas em vários pontos do país. Especialmente, até, onde até seria natural que houvesse muitos médicos, em Lisboa, na capital do país, as urgências estão em colapso. Não há médicos. São feitos concursos que ficam, admitir médicos para o Serviço Nacional de Saúde, esses concursos ficam desertos. Ninguém está interessado e podia-se dizer que é por ser Sever do Vouga. Não. Os concursos estão a ficar desertos em capitais de distrito e, portanto, nunca o Serviço Nacional de Saúde esteve tão mau como está agora. E, ao mesmo tempo,

aquilo que nós sabemos é que temos um Adjunto, que nem sequer é um membro do Governo, é um Adjunto que anda a percorrer município em município a pressionar os municípios a aceitarem o auto de transferência para ver se consegue tapar o sol com a peneira e para que as populações fiquem com a ideia de que, afinal, os municípios até têm alguma coisa a ver com este problema que é um problema de única e exclusiva responsabilidade do Governo. E, portanto, senhor Presidente, há, neste ponto, algo que deve ser vincado da forma mais veemente possível. Aquilo que as autarquias vão receber são edifícios; as contas da água e da luz para pagar; os assistentes operacionais, ou seja, quem abre e fecha a porta. Tudo o resto é responsabilidade do Governo. Governo esse que não sabe fazer e também não deixa fazer melhor do que o Governo. E, portanto, quando este ponto está aqui, hoje, para nosso conhecimento e debate, isto tem que ficar claro. Sabemos que, eu admito que as reuniões que tenha tido foi com o Adjunto, Eduardo Leal, não é assim? Se não foi, é quem anda a ter conversas com várias autarquias para pressionar e a questão evidente é que, eu admito que as contas que não são apresentadas, o senhor Presidente da Câmara o garante, estão em condições e vão assumir, e essa é uma garantia que é importante todos nós termos, que aquilo que são as transferências de recursos sobre aquilo que são as transferências para o Município, mas é evidente que algo que não pode, de todo, ser aceitável é que se seja transferida para o Município a responsabilidade política que cabe ao Governo e é óbvio que é importante que o Governo cumpra os compromissos que depois assume, porque ainda há pouco, o senhor Presidente nos chamou à atenção que, quando se falou das notícias que são publicadas, que às vezes é-nos dito que determinadas candidaturas “não se preocupem que está aceite, isto vai andar”, é importante garantir que, no âmbito do PRR, que há condições para que se chegue aos recursos financeiros e que esses recursos cheguem ao Município e que o Governo cumpra os compromissos que está a assumir, neste momento, com a Câmara de Sever. E, portanto, como já perceberam, a minha postura, em relação ao atual Governo é de que, se nem resolverem os problemas que têm entre mãos os conseguem resolver, a minha dúvida é se, alguma vez, estarão em condições de deixar que Sever do Vouga cumpra aquilo que se estão, neste momento, a comprometer e, portanto, fica esta minha maior reserva, não em relação à boa-fé da Câmara de Sever e ao esforço da Câmara de Sever, mas em relação àquilo que será a capacidade do Governo cumprir os compromissos que está a assumir e que o senhor Presidente da Câmara aqui enunciou, designadamente, as verbas do PRR para o centro de saúde e transformar o centro de saúde de Sever do Vouga numa Unidade de Saúde Familiar. Não deixaria, também, de fazer uma outra pergunta porque é algo que não sei se irá acabar, também, por causar alguma entropia neste processo que é, entretanto foi criada a direção executiva do SNS que não é parte neste acordo, ou seja, o acordo é assinado com o Governo e a ARS Centro, tanto quanto eu pude ver na documentação distribuída. A percepção que eu tive é que a direção executiva do SNS estava a tomar, neste momento, uma posição bastante musculada de controlo daquilo que eram estas decisões em matéria de Saúde. Que o próprio Secretário de Estado e o Ministro diziam “isso agora é com a direção executiva do SNS” e ter compromissos que são assumidos e não termos a direção executiva do SNS e perceber que papel é que tem a direção executiva do SNS, é a dúvida com que eu ficaria porque não vi a direção executiva do SNS como sendo uma das outorgantes do acordo e foi criado, entretanto, eu admito que o processo negocial é longo, mas entretanto foi criada e, portanto, não temos informação sobre aquilo que será o papel dessa entidade e qual é a boa vontade que poderemos ter dessa entidade, nomeadamente na questão da transformação do centro de saúde em USF. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, António Monteiro. Tem a palavra Fernando Rodrigues.-----

Fernando Rodrigues – Senhor Presidente da Assembleia, senhores membros da Mesa, senhor Presidente da Câmara Municipal, senhor Vice-Presidente, vereadores, deputados municipais, colegas presidentes de Junta, minhas senhoras e meus senhores. Desde o princípio desta assembleia, que tenho ouvido aqui vários membros falar sobre o Balcão

SNS 24 em Pessegueiro do Vouga. Deixem-me só esclarecer uma coisa. O balcão funciona. Pelo que sei, de norte a sul, do Minho ao Algarve, funciona em todas as freguesias onde está instalado, funciona em todos os concelhos em todo o lado, menos em Sever do Vouga. Porquê? Logicamente não será pela Câmara Municipal. Pelo que sei, tem feito de tudo o que é possível, principalmente o senhor Vice-Presidente, Dr. Paulo Nogueira, que tem estado em todas as reuniões e tem desenvolvido muitos esforços para que isto funcione. O problema está, e toda a gente sabe, se não é político, existe um problema que se chama centro de saúde de Sever do Vouga que é o único problema que está na cadeia, por assim dizer, que não funciona. Ou seja, nós marcamos as consultas, tínhamos, agora já não temos, tínhamos acesso à agenda dos médicos, marcávamos a consulta, as pessoas iam para casa todas contentes com a consulta marcada e, passado um dia, ou dois, recebia um SMS do famoso 3838 a dizer que estava desmarcada e para se dirigir ao centro de saúde para falar com o seu médico. Claro que as pessoas não têm médico de família, como a maioria da população de Pessegueiro do Vouga. Então, vinha para Sever do Vouga refilar e é triste porque as funcionárias, e aí vocês desculpem se eu acusar alguém, mas as próprias funcionárias vangloriavam-se perante as pessoas que elas é que mandavam, elas é que tinham poder, elas é que sabiam se as pessoas precisavam de consulta ou não. De maneira que, pelo que sei, isto já é do conhecimento, pelo menos foi a informação que recebi esta semana, de Lisboa, parece que já é do conhecimento do próprio Ministro. Penso que seja. Em resposta a essa reunião do dia 18, também perguntaram qual era a conclusão, ontem, ou antes de ontem, à noite, ou ontem de manhã, já não sei precisar, recebi um e-mail de Lisboa a dizer que, brevemente, ia ter boas notícias sobre isso. Espero que sim. Não sei se o Diretor do Centro de Saúde de Sever do Vouga vai colaborar ou não. Perante isso tudo, acho que está o esclarecimento feito. Se alguém quiser algum esclarecimento mais pertinente, podem dizer. A Câmara está a ser pressionada, eu estou a ser pressionado, todos nós estamos a ser pressionados, mas é a Saúde que temos, é o problema que existe. Não é político, não é da Câmara Municipal. Neste momento, é do Centro de Saúde de Sever do Vouga. Boa tarde.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, senhor Fernando Rodrigues. Sérgio Silva, tem a palavra.-----

Sérgio Silva – Boa tarde, mais uma vez. O Serviço Nacional de Saúde é apenas um exemplo do estado de degradação dos serviços públicos neste Portugal atrasado. Listas de espera, edifícios degradados, falta de cobertura geográfica e extensões de saúde fechadas são o reflexo da incapacidade do Governo em corresponder à necessidade mais básica da nossa população. Não bastando esta incompetência, e depois de bater no fundo, o nosso Estado ainda tem a lata de entregar às autarquias aquilo que abandonou e que não foi capaz de dignificar. A descentralização que nos está a ser proposta é uma verdadeira miragem, pois o que nos estão a dar é, apenas, a parte trabalhosa e aquilo que não lhes interessa. As competências verdadeiramente ditas e aquilo que interessa aos cidadãos nunca as vamos ter. Reparem neste caso da Saúde que o que nos estão a dar é o Ajax limpa-vidros para limparmos os edifícios, é a troca de telhas dos edifícios que metem água, são os carros velhos que precisam de manutenção e são alguns colaboradores que o valor que nos pagam não chega para lhes pagar. Mas, aquilo que verdadeiramente conta, aquilo que nos preocupa, nem sequer somos capazes de participar, como, por exemplo, na permanência de extensões de saúde, ou mesmo na contratação de médicos para as mesmas. Reparem noutra situação. Neste período em que a inflação disparou e atendendo a que as receitas dos municípios não crescem à taxa da inflação, estar-nos a passar estas competências é fazer dos municípios os capatazes do Estado. E dizem eles que há folga orçamental. Não. Os concelhos deviam era unir-se e reivindicarem, sim, as competências e que melhor sabem melhor do que ninguém para as suas populações. É por estas e por outras que o Município de Sever do Vouga já não devia fazer parte de uma associação nacional de municípios que silencia estas e outras discussões. Disse.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Sérgio Silva. João Oliveira, tem a palavra.-----

João Oliveira – Ora, mais uma vez, muito boa tarde. A saúde é uma preocupação de todos nós. Não é da competência da Câmara Municipal. Relativamente à transferência de competências na área da saúde, constatamos que a mesma não resolve nenhum dos principais problemas das pessoas do nosso concelho, a nível de saúde. Muitos severenses continuarão a ir para o Centro de Saúde de madrugada e ficam à chuva e ao frio a aguardar uma consulta. Muitos Severenses continuam sem médico de família. A falta de médicos mantém-se. A extensões de saúde das nossas freguesias mantêm-se encerradas, sem serviço médico. Enfim, esta transferência de competências não contribui para a resolução de nenhum destes problemas. De que nos vale ter um edifício mais bonito e porventura mais funcional se não temos o essencial para que nele seja exercida a atividade para que foi criado por falta de pessoal especializado? E se as pessoas continuam a ter de ir de madrugada para o Centro de Saúde à espera de uma consulta, que por vezes não conseguem? Se é do interesse do poder central operar esta transferência de competências, deveremos aproveitar a ocasião para forçar a negociação de contrapartidas, que na verdade contribuam para resolver os verdadeiros problemas que temos na área da saúde. Obrigado.

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, João Oliveira. António Dias, tem a palavra.-----

António Dias – Mais uma vez, cumprimento o senhor Presidente e, na sua pessoa, todos os presentes. Senhor Presidente da Câmara, eu questiono aqui e peço um esclarecimento, por escrito, se houve uma análise de custo/benefício desta aceitação da delegação de competências. Segundo, gostava que me informasse se algum concelho aqui, pelo menos dos nossos vizinhos, as aceitou. Terceiro, nesse acordo que fizeram está, ou não, contemplada a eventual reversão, ou seja, daqui a quatro ou cinco anos, pode, ou não, fazer-se a reversão, ou seja, voltar para o Estado do Governo Central, uma vez que, senhor Presidente, vocês aceitaram e, contra isso, não posso fazer nada. Nem eu, nem ninguém dos presentes, mas, no futuro, as pessoas quando não tiverem médico, quando tiverem problemas, vão bater à porta da Câmara e eu pergunto, caso vocês não se salvaguardem nessa parte da reversão, o que é que depois farão? Vai ser a Câmara, depois, a ajudar com a contratação de médicos? E, por último, termino, falaram aqui em dois milhões e cem mil euros. Atualmente, é muito dinheiro e eu pergunto, isso está contratualizado? E, se possível, enviem essas comunicações porque presumo que não devem ser verbais, devem ser por escrito. Mais uma vez, peço esclarecimento, senhor Presidente. Obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado. Diana Paiva, tem a palavra.-----

Diana Paiva – Muito obrigada, senhor Presidente. Acho que também temos de ter escuta ativa porque o senhor Presidente disse que a transferência seria, basicamente, dos edifícios e dos assistentes operacionais. Não seria da contratação de médicos. E não haja dúvida que, nos dias de hoje, nós somos, cada vez mais, números. Representamos números, não representamos pessoas e é assim que a Administração Central nos vê e chegamos ao ponto que temos, hoje, no nosso centro de saúde. Já foi referido, aqui, e o senhor Fernando disse com toda a clareza, que o problema de mau funcionamento do balcão que, conforme eu disse, não funcionava às mil maravilhas, necessitava de ajustamentos, era precisamente esta falta de coordenação entre o balcão e o centro de saúde. Nós temos uma gestão que não vê as pessoas. Tem outros interesses e é esse o problema que temos no nosso centro de saúde. E realmente, se o centro sendo uma unidade de saúde familiar será mais atrativa para os clínicos, e será mais vantajosa para as pessoas, temos que pensar nessa solução e bater o pé, e conforme eu disse, continuar a bater o pé, senhor Presidente, senhor Vice-Presidente. Essa luta temos notado, temos visto que há algumas melhorias. Poucas, mas temos visto e isso é fruto de um trabalho árduo e insistente veemente perante a Administração Central e é a Administração Central que tem esse poder e vai ser sempre a Administração Central a ter esse poder. Portanto, não vai caber aos municípios a contratação de médicos. Infelizmente, vai ser só embelezar edifícios ou, então, tê-los em

condições para as pessoas serem bem tratadas e os médicos poderem atender em condições. Muito obrigada.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Diana Paiva.-----

Foi concedida a palavra a António Dias.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Respondendo, aqui, à senhora deputada Diana Paiva, eu aconselho, a Câmara Municipal de Águeda é do seu partido, é do PSD, e eu aconselho que se informe sobre o que aconteceu na extensão de saúde em Travassô. Portanto, foi inaugurada com pompa e circunstância, em fevereiro, e não tem médicos e não foi preciso fazerem a delegação de competências da Saúde. Portanto, fizeram, gastaram lá muito dinheiro e não tem médicos. Não é preciso, para isso, terem um acordo para aceitar competências.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, António Dias. O senhor Presidente da Câmara entende dar algum esclarecimento suplementar?-----

Presidente da Câmara Municipal – Só queria dizer que nós partimos do nada e com esta negociação queriam que nós aceitássemos esta transferência de competências assim como estava e, ao longo de um ano e tal, aquilo que nós conseguimos dentro daquilo que podíamos conseguir foi as propostas de um contrato-programa que financiava só em 60% o centro de saúde. Depois, nós não aceitamos. Houve uma alteração a nível dos assistentes operacionais, passamos de três para quatro. Verificamos as contas. Depois, passou a estar previsto no terceiro aviso do PRR que é financiado a 100% juntamente, também, com obras na extensão de saúde. Ao mesmo tempo, falamos com o senhor Ministro da Saúde, falamos com o senhor diretor Fernando Araújo, falamos, também, com o Adjunto, no sentido de que sabemos que o centro de saúde funciona mal. A melhor forma que temos e, se calhar, a única forma que temos é a criação de uma unidade de saúde familiar. Agora, aqui, ou era isto ou era nada porque não havia outra opção. É de sublinhar que não é a Câmara Municipal que vai contratar enfermeiros, que vai contratar médicos. Agora, nós acreditamos que a forma de termos condições mais atrativas e de funcionar melhor o centro de saúde é através da criação de uma unidade de saúde familiar que já devia estar, na nossa opinião, criada há muito tempo. E estas obras são muito importantes para essa criação.-----

-----4 – Período Destinado ao Público-----

Marta Lúcia da Silva Sousa Batista – Boa tarde a todos. Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Hermínio Martins, excelente Mesa, executivo camarário, minhas senhoras e meus senhores. Intervim na última assembleia do dia 30 de junho de 2023 e solicitei alguns esclarecimentos sobre alguns assuntos que achava pertinentes para a freguesia de Talhadas onde resido. Acontece, porém, que apenas tive resposta às perguntas que coloquei no dia de ontem, por e-mail. Algumas das respostas que aqui vêm eu, sinceramente, não coloquei estas perguntas, mas deram-me respostas a perguntas que eu não coloquei. Não há problema. E, nesse sentido, como ainda tenho respostas que não foram dadas, gostaria de saber, uma vez que falei no vale farmácia, em que situação é que está o vale farmácia, se está parado, se é intuito do executivo colocá-lo em prática e quero essa resposta por escrito. Depois, relativamente à estrada das Roçadas à Vide, tenho para entregar aqui ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Hermínio, um abaixo-assinado dos habitantes e utilizadores desta estrada, uma vez que foi aqui referido que está a avançar a estrada das Arcas e que era uma obra que já era pedida há vinte anos. Eu acredito, sinceramente, apesar de só conhecer o meu marido há vinte e um anos e ter contacto com a freguesia de Talhadas há dezasseis, há vinte eu não tenho a certeza que a estrada de Vide já era pedida, mas penso que sim. Por isso mesmo, faço aqui um pedido ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, para que seja feito um estudo, nos últimos vinte anos, a nível do orçamento do Município, e nestes vinte anos eu quero saber quantas vezes é que esta estrada foi pedida, esteve colocada no orçamento. Na resposta que me enviaram no dia de ontem, afirmam também, porque eu tinha pedido um estudo do custo/benefício da estrada da Macida e da estrada da Vide – atenção que eu não

estou contra fazerem a estrada da Macida, que fique bem claro, mas no entanto tenho que puxar a brasa à minha sardinha na estrada que frequento todos os dias – e foi-me referido que foi aprovada uma candidatura para a realização destes trabalhos e que financiaram a obra em sessenta por cento. Se foi feita esta candidatura, foi feita com algum intuito ou porque alguém pediu a estrada? Na última assembleia, até o Presidente Pedro Lobo referiu que havia um habitante das Arcas que, assim que o senhor Presidente tomou posse, nunca mais lhe “desamparou a loja” e que o chateava, por assim dizer, todos os dias, na Câmara, a perguntar quando é que faria a obra nas Arcas. Eu não fui lá todos os dias, mas já fui algumas vezes neste mandato. Por isso mesmo, preciso de saber o porquê da estrada das Roçadas à Vide não ter sido contemplada, também, nestas candidaturas. Entretanto, eu vou só ler – o abaixo-assinado não era suposto ser eu a entregar, mas a pessoa que o era para fazer não teve a disponibilidade para vir cá e vou explicar, depois de ler aqui o texto, o porquê dela não estar aqui. *“Os abaixo-assinados apresentam, desta forma, a sua insatisfação para com o estado em que se encontra a estrada das Roçadas à Vide, na freguesia de Talhadas. Como é do conhecimento de vossa excelência, esta é uma obra que vem sendo pedida há várias décadas. No lugar de Vide, realiza-se anualmente a maior romaria do concelho e uma das maiores do distrito, a festa de Santa Eufémia. Para além desta situação, existe, neste momento, como é do seu conhecimento, um habitante deste lugar que sofre de ELA (esclerose lateral amiotrófica) e que tem de se deslocar com frequência para realizar tratamentos. A viatura dos bombeiros circula com o doente a cerca de 10km/hora, tal é o estado em que se encontra a estrada. A obra tem sido, nos últimos anos, colocada no orçamento, no entanto, por algum motivo, nunca foi executada. no presente mês de setembro de 2023, o cruzamento e início desta via foram alcatroados, mas parou por aí. Desde o início do mandato deste executivo, várias têm sido as intervenções, quer na reunião de Câmara, quer na Assembleia Municipal, a pedir que esta reparação/pavimentação seja considerada prioritária. Os utilizadores da estrada exigem saber quando a obra será executada e que vossa excelência solicite esclarecimentos ao executivo sobre esta matéria.”* Por último, gostaria de apenas dizer muitas vezes nós só somos bons quando morremos. Vamos lá ver se, quando este doente partir, não irá muita gente dizer assim “pois, a estrada ainda está por fazer”. Muito obrigada e boa tarde.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Só uns esclarecimentos. Presumo que faça sua a pretensão que consta deste abaixo-assinado. É um pedido seu de esclarecimento que eu aceito. Também só para esclarecer. Eu nunca quis vincar este ponto, tenho tolerado, mas a questão de dizer *“eu quero essa resposta por escrito”* pode não ser bem assim. O senhor Presidente da Câmara pode responder de imediato, se houver resposta, ou remeter para a resposta por escrito. Não é nenhuma má vontade. Se puder responder já, fica já resolvido. Se não, receberá por escrito como é habitual.-----

Presidente da Câmara Municipal – O motivo pelo qual nós temos realizado uma série de obras, ao longo de todo o concelho, e no caso de Talhadas também, é porque temos feito candidaturas. Uma vez que não há disponibilidade financeira, como sabem, só através de candidaturas é que conseguimos fazer. No caso da estrada das Arcas, é uma candidatura também financiada. Está a terminar o prazo e é urgente que a gente faça a obra sob pena de perdermos o dinheiro. Eu sei que as pessoas precisam da água, nós temos tolerado isso tudo, mas é urgente. No caso da estrada de Macida, foi uma candidatura que fizemos e que será financiada a sessenta por cento. No caso da estrada de Vide, tentaremos também. Agora, há estradas em todo o lado. Se calhar, expressei-me mal. Todos os dias, quando saio à rua, quando tenho funerais, vêm ter comigo e dizem “eu sei que não é o sítio, mas a estrada...”. Eu tento, mas não é possível. A gente precisa de meter tapete em todo o lado. Estamos a trabalhar para isso. De qualquer forma, julgo que assim que terminarmos a estrada das Arcas, as curvas da Ereira já estão pavimentadas, a estrada da Macida também é, acho que percebe que também é uma necessidade, naturalmente que já pavimentaremos muito mais do que se pavimentou nos últimos anos e vamos continuar a pavimentar submetendo candidaturas e trabalhando muito para isso tudo e a estrada da Vide há de ser

feita. Não vou é dizer-lhe já amanhã. Será feita, como diz o nosso técnico da Câmara, logo que possível. Gostava muito de a fazer. A estrada da Vide, a estrada da Frágua... agora temos na Recochina a maior pavimentação de sempre em Cedrim e Paradela. O senhor Presidente da Junta está todo satisfeito que diz que nunca fizeram tanto lá. Só para vocês terem uma ideia, o preço do tapete que, há dois anos atrás, era a cinco euros o metro quadrado. Neste momento, anda a doze, treze euros e nós temos menos dinheiro.----- Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta sessão, cuja ata em minuta foi aprovada, por unanimidade, no final, para produzir efeitos de imediato, tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente deste órgão e por mim, Carla Alexandra Pereira da Silva, funcionária designada para o efeito, que a redigi.-----